

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KARINA ANDERSON DOS SANTOS

**COMO SE DÁ A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis

2007

KARINA ANDERSON DOS SANTOS

**COMO SE DÁ A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada à
Universidade Federal de Santa Catarina
como um dos pré-requisitos para a
obtenção do grau de bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Dra. Bernadete Limongi.
Co-Orientadora: Professora Msc. Rosimere Alves
de Bona Porton

Florianópolis

2007

KARINA ANDERSON DOS SANTOS

**COMO SE DÁ A TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS NO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota (média) de _____ atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo:

_____ de _____ de 2007.

Prof^a. Dra. Elisete Dahmer Pfitscher
Coordenadora de Monografias do CCN

Professores que compuseram a banca:

Prof^a. Dra. Bernadete Limongi (Orientadora)
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof^a. Msc. Rosimere Alves de Bona Porton (Co-Orientadora)
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Prof. Dr. Hans Michael Van Bellen (Membro)
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis

2007

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre comigo.

Ao Nino, meu companheiro e amigo, que foi compreensivo quando eu mais precisei, e esteve comigo nas horas mais difíceis.

Aos meus pais, por terem sido minha base forte, por terem acreditado em mim e me feito chegar até aqui.

A minha orientadora professora Bernadete Limongi, pela dedicação, paciência e pela grande ajuda na realização deste trabalho.

A minha co-orientadora professora Rosimere Alves de Bona Porton, por ter amadurecido idéia desta pesquisa comigo.

Aos meus amigos por me apoiarem e por estarem presente na minha vida, principalmente a minha grande amiga Rosane, que não me deixou desistir.

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

“Tudo posso Naquele que me fortalece”.
(Filipenses, 4:13)

RESUMO

SANTOS, Karina Anderson dos. Como se dá a transmissão de conhecimentos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. 2007, 76 f. Monografia

(Graduação em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

O conhecimento é sempre renovado a partir de novas descobertas. Com o contínuo desenvolvimento da Tecnologia da Informação e dos processos de comunicação, as maneiras de transmissão do conhecimento nas universidades também estão sendo aprimoradas. Os profissionais devem estar capacitados para assumir responsabilidades perante a sociedade. Assim, esta pesquisa visa contribuir no sentido de oferecer informações que permitam à sociedade uma melhor compreensão do que consiste o processo educativo, cultural e científico que se desenvolve nas instituições de ensino. Este trabalho objetivou analisar o desempenho dos alunos do curso de Ciências Contábeis em relação às técnicas de ensino utilizadas pelos docentes do curso. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo estudo de caso, em que se buscou, a partir da lista de aproveitamento das turmas do semestre 2006/2, analisar o desempenho dos alunos com base nos conceitos finais. Os dados foram coletados por meio de pesquisas no *site* da Universidade Federal de Santa Catarina, no departamento de Ciências Contábeis da UFSC, e em Planos de Ensino entregues pelos professores das disciplinas.. Como resultado da pesquisa, verificou-se que as técnicas de ensino são um dos muitos fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem, juntamente com a complexidade do assunto abordado, o tempo disponível para abordar a matéria, a forma com que o professor se posiciona perante o tema tratado e, principalmente, o interesse do aluno, aliado ao seu ritmo de aprendizado, à facilidade com que ele aprende o conteúdo e à disponibilidade de tempo que tem para dedicar-se às disciplinas, entre outros.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Ensino-aprendizagem; técnicas de ensino; desempenho dos alunos.

LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Principais escolas européias das doutrinas contábeis.....	19
Quadro 2.2 – Comparativo entre o ontem, o hoje e o amanhã do profissional contábil.....	20

Quadro 2.3 – Visão geral da profissão contábil.....	22
Quadro 3.1 – Técnicas de ensino <i>versus</i> disciplinas de contabilidade	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 3.1 – Contabilidade I	35
Gráfico 3.2 – Contabilidade II	36

Gráfico 3.3 – Contabilidade III.....	37
Gráfico 3.4 – Contabilidade IV.....	38
Gráfico 3.5 – Análise das Demonstrações Contábeis.....	39
Gráfico 3.6 – Laboratório Contábil I.....	40
Gráfico 3.7 – Laboratório Contábil II.....	41
Gráfico 3.8 – Laboratório Contábil III.....	42
Gráfico 3.9 – Contabilidade de Custos.....	43
Gráfico 3.10 – Análise de Custos.....	44
Gráfico 3.11 – Contabilidade Gerencial.....	45
Gráfico 3.12 – Contabilidade Tributária I.....	46
Gráfico 3.13 – Contabilidade Tributária II.....	47
Gráfico 3.14 – Teoria da Contabilidade.....	48
Gráfico 3.15 – Técnica Orçamentária e Finanças Públicas.....	49
Gráfico 3.16 – Contabilidade Pública.....	50
Gráfico 3.17 – Auditoria Contábil.....	51
Gráfico 3.18 – Perícia Contábil.....	52
Gráfico 3.19 – Jogos de Empresa I.....	53
Gráfico 3.20 – Jogos de Empresa II.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

CNE – Conselho Nacional de Educação

CSE – Câmara Superior de Ensino
CCN – Departamento de Ciências Contábeis
S.As. – Sociedade por Ações

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
LISTA DE QUADROS.....	vi
LISTA DE GRÁFICOS.....	vii

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	viii
1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 TEMA E PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	14
1.4 METODOLOGIA.....	14
1.5 LIMITAÇÃO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE.....	17
2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA.....	18
2.3 O CONTADOR E SUAS MÚLTIPLAS ATIVIDADES.....	20
2.4 A UNIVERSIDADE COMO AGENTE FORMADOR DE CONHECIMENTO	23
2.5 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	24
2.6 A METODOLOGIA DO ENSINO.....	25
2.6.1 Ensino Individualizado.....	27
2.6.2 Ensino Socializado.....	29
2.7 FORMAS ALTERNATIVAS DE APRENDIZAGEM.....	30
3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	32
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO.....	32
3.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS.....	33
3.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	34
3.3.1 Societária.....	34
3.3.2 Laboratório.....	40
3.3.3 Custos e Gerencial.....	42
3.3.4 Tributária.....	45
3.3.5 Teoria.....	47
3.3.6 Contabilidade Pública.....	49
3.3.7 Auditoria e Perícia.....	51
3.3.8 Jogos.....	53
3.5 ANÁLISE GERAL DO RESULTADO DA PESQUISA.....	55
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA FUTUROS	
TRABALHOS.....	59
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES.....	65

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo referente à transferência de conhecimentos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, caracterizando a ciência contábil, explorando as formas de transmissão de conhecimento e demonstrando como ocorre o processo de ensino-aprendizagem no referido curso. Desta forma, no primeiro tópico serão descritos o tema abordado e o problema deste trabalho. Na seqüência, são expostos os objetivos geral e específicos da pesquisa. Em seguida, evidencia-se a justificativa deste estudo. Por último, expõem-se os procedimentos metodológicos utilizados para a consecução desta pesquisa, bem como esclarecem-se suas limitações.

1.1 TEMA E PROBLEMA

O conhecimento é sempre renovado a partir de novas descobertas. Neste contexto, o mundo vem experimentando transformações e requer versatilidade e abrangência nas interpretações das informações. Os profissionais devem estar capacitados para pesquisar, analisar e discernir qualquer assunto, assumindo responsabilidades perante a sociedade.

Devido ao contínuo desenvolvimento da Tecnologia da Informação e dos processos de comunicação, as maneiras de transmissão do conhecimento nas universidades também puderam ser aprimoradas. Além das antigas formas de didática, como por exemplo, aulas puramente expositivas, outras técnicas envolvendo a aquisição de conhecimento ganharam ferramentas informatizadas. O recurso áudio-visual é o mais comum, utilizando programas de computador.

A universidade propõe ensino, pesquisa e extensão para aqueles que procuram uma formação profissional de qualidade. Para que possa existir eficácia no propósito das universidades, é necessária uma estrutura adequada funcionando, um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capacitado. O professor, como parte fundamental dessa relação de ensino-aprendizado, deve rever constantemente os critérios de avaliação, o seu planejamento de ensino e a utilização de metodologias diversificadas.

Então, é neste contexto que esta pesquisa procura responder à questão-problema:

Como se dá a transmissão de conhecimentos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é verificar como se dá a transmissão e a aquisição dos conhecimentos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. Para atingir tal objetivo, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- evidenciar os procedimentos metodológicos existentes na literatura e quais são aplicados no curso de Ciências Contábeis;
- averiguar se a aprendizagem dos acadêmicos de Ciências Contábeis da UFSC está sendo satisfatória; e
- verificar se há uma possível relação entre os procedimentos metodológicos utilizados e o desempenho dos alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O conhecimento científico é dinâmico. A ciência renova-se constantemente em busca de novas explicações e soluções para reavaliar os resultados de suas experiências. Através de pesquisas, respostas mais claras e objetivas são encontradas para resolver problemas outrora surgidos. A ampliação do acesso ao conhecimento por meio da *internet* e outros meios eletrônicos tem munido a sociedade de informações que lhe concedem uma visão mais crítica dos fatos que a cercam.

A globalização gerou um aumento enorme da competitividade exigindo que os empresários sejam bem orientados para que possam gerir com sucesso suas organizações. A contabilidade, como uma atividade moderna e necessária, acrescentou à tradicional função do contador de apenas “registrar fatos” a de consultor responsável pela interpretação dos fenômenos econômicos. Para Sá (2002), “ninguém melhor do que o Contador pode executar essa tarefa, porque só ele bem entende a mecânica das contas e o que elas fornecem de informação competente para que se tomem decisões.”

Assim, esta pesquisa visa contribuir no sentido de oferecer informações que permitam à sociedade uma melhor compreensão do que consiste o processo educativo, cultural e científico que se desenvolve nas universidades.

O mundo dos negócios gira em constante mutação, exigindo o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais. Neste contexto esta pesquisa visa verificar como está sendo desenvolvido o processo de ensino-aprendizagem dentro das universidades, pois não basta apenas existir uma estrutura física adequada, quando o que realmente importa é a interação entre alunos e professores. Busca-se analisar os resultados da execução dos programas das disciplinas, verificando se condizem com a necessidade do profissional e da sociedade.

1.4 METODOLOGIA

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica e utiliza métodos e técnicas para a obtenção de um determinado fim, com sua utilização na vida prática. O conhecimento sobre determinado assunto nasce de alguma problemática a ser estudada, que estimula a busca de soluções plausíveis para o problema. Para Ruiz (1996 *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 48), “pesquisa científica é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação.”

Para que se possa estruturar um trabalho científico é necessário utilizar certos procedimentos metodológicos a fim de delimitar a pesquisa a ser realizada. São abordadas neste trabalho categorias e tipologias de delineamento de pesquisa, voltadas para a área do conhecimento contábil.

Na pesquisa exploratória, de acordo com Raupp e Beuren (2003, p. 80), “busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.” A pesquisa exploratória envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimulem a compreensão, adotando, de uma forma geral, as técnicas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Este estudo tem cunho bibliográfico, tendo em vista que vai explorar o assunto reunindo mais conhecimentos por meio de levantamento bibliográfico, e analítico, pois se propõe a analisar

as características que envolvem a transmissão de conhecimento na UFSC, especificamente no curso de Ciências Contábeis.

De acordo com Andrade (1993), geralmente a pesquisa exploratória constitui um trabalho preliminar para outro tipo de pesquisa. Assim, o presente trabalho caracteriza-se também como uma pesquisa descritiva que, segundo Raupp e Beuren (2003, p. 81),

[...] configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira nem tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar entre outros aspectos.

Já quanto à abordagem do problema, utiliza-se uma análise quantitativa, que considera que tudo pode ser quantificável; conforme Silva e Menezes (2001, p. 20), “pode-se traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” E é também qualitativa, uma vez que vai além da análise dos números.

A presente pesquisa confirma-se como um estudo de caso que, de acordo com Gil (2002, p. 54), "consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento", sendo essa uma modalidade de pesquisa que busca um aprofundamento da questão estudada tendo um único foco de análise.

Sendo assim, a fonte de obtenção dos dados utilizados é a Universidade Federal de Santa Catarina, mais especificamente o curso de Ciências Contábeis, turno matutino do segundo semestre de 2006, e através de uma análise feita dos históricos escolares e dos planos de ensino das disciplinas ministradas pelo departamento de Ciências Contábeis, buscar-se-á responder à questão-problema e atingir os objetivos propostos no trabalho.

1.5 LIMITAÇÃO

Este trabalho não pretende exaurir o assunto, mesmo porque este é um tema que está em constante discussão. No entanto, existe o interesse em expor a situação educacional que faz parte da realidade desta instituição.

Esta pesquisa limita-se às disciplinas ministradas no segundo semestre do ano de 2006 no período matutino, e apenas as que competem ao departamento de Ciências Contábeis, em virtude da quantidade de turmas existentes no curso, considerando todas as fases e os períodos. O

rendimento que será analisado será o observado nas listas de aproveitamento disponibilizadas pelo departamento da instituição.

O trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, dessa forma os resultados obtidos na pesquisa realizada não podem ser automaticamente atribuídos a outras instituições, porém servem como amostragem do curso de Ciências Contábeis da UFSC, podendo oferecer subsídios didáticos a seus professores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 UMA BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A contabilidade existe desde a origem da humanidade. Segundo Marion (1998, p. 32), “a contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem.” Ela está sempre procurando corresponder à necessidade de controle que a sociedade tem em relação às suas posses, e dessa forma ela vem se adaptando às inovações sócio-econômicas e tecnológicas, e principalmente às necessidades de seus usuários.

De acordo com Oliveira (2003, p. 2), “há fortes indícios de que tanto a escrita quanto a aritmética tiveram suas origens na necessidade de manter registros, o que deve ter ocorrido no momento da mudança do ser humano de caçador para agricultor.”

Alguns pesquisadores acreditam que foi entre os sumérios e os babilônios que possivelmente surgiu a primeira forma de contabilidade de que se tem conhecimento. Logo após nasceu a civilização egípcia, vieram os cretenses e os gregos e o poderoso mundo romano, os quais trouxeram um grande progresso ao desenvolvimento contábil. Conforme Oliveira (2003, p. 6), “o primeiro milênio da era Cristã foi um período marcado pelas grandes invasões e conquistas, o que levou à maciça destruição de conhecimentos relatados em manuscritos; ao mesmo tempo, porém, criou muitas situações de intercâmbio de conhecimentos.”

Foi na Itália, em 10/11/1494, com a publicação da obra “*La Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalitá*”, de autoria do Frei Luca Pacioli, que se tornaram públicos os primeiros estudos feitos pelos expositores do Método das Partidas Dobradas. De acordo com Sá (1997, p. 35),

como os italianos dominaram os mares com as repúblicas de Pisa, Gênova, Amalfi, Veneza, e tinham intenso comércio com o Oriente, muito provável é que o processo das partidas dobradas tenha chegado à península através de intercâmbios.”

Naquele momento da história da contabilidade a preocupação central era com o processo de escrituração e com as técnicas de registros por meio das contas. A atividade mercantil, econômica e cultural era muito importante. Iudicibus (2003, p. 11) afirma também que “o

desenvolvimento da empresa de capital conjunto, de grande importância para a Contabilidade, decorreu das necessidades financeiras ocasionadas pelas viagens dos grandes exploradores.”

A partir do momento em que a sociedade passa a fazer grandes descobertas e acumular cada vez mais riquezas, a Contabilidade toma espaço não apenas para mensurar o patrimônio, mas também para prover informações para gerentes, acionistas, investidores, credores e governo.

2.2 A CONTABILIDADE COMO CIÊNCIA

Oliveira (2003) diz que entre os séculos XIII e XVII a contabilidade começou a ter valor como matéria de ensino. Segundo Sá (1997 *apud* OLIVEIRA, 2005 p. 21),

embora o século XVII tenha sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito segundo os postulados jurídicos. Nessa época, na Itália, a Contabilidade já chegara à universidade. A contabilidade começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, em 1809. Foi o início da fase científica da Contabilidade.

Com o advento da Revolução Industrial, ficou evidente a necessidade de especialização em Contabilidade. Sá (1997, p. 55) afirma que “franceses e italianos, sem dúvida foram os que mais contribuíram para o grande progresso científico da Contabilidade.” A mentalidade científica contábil desenvolveu-se de maneira uniforme. Desde meados do século XIX já se percebia que não mais importavam apenas os registros, pois de nada vale a informação se não sabemos o que fazer com ela.

A Contabilidade, como acontece em todos os ramos do conhecimento humano, construiu-se como ciência baseada em teorias. Nesse contexto, a história da Contabilidade possui várias correntes científicas.

Desde o início do século XIX até as primeiras décadas da segunda metade do século XX floresceram, na Europa, grandes escolas de pensamento científico da contabilidade. O Quadro 2.1 apresenta algumas das escolas mais relevantes:

Escola	Período	Pensamento Contábil
Contista (italiana)	1494	Tinha como idéia básica o mecanismo das contas; a preocupação central era o processo de escrituração e técnicas de registro através das contas.
Personalista (italiana)	1867	Deu personalidade às contas para poder explicar as relações de direitos e obrigações. A contabilidade passou a ser considerada um instrumento de informações para a gestão das entidades.
Controlista (italiana)	1880	Ciência do controle econômico. As demonstrações contábeis representavam uma forma de controle das riquezas das organizações.
Neocontista (italiana)	1914	Restituiu-se à contabilidade o seu objeto: a riqueza patrimonial. A sua grande contribuição foi a separação entre o passivo e a situação líquida no balanço patrimonial - BP.
Escola Alemã	1919	Analisava a gestão e a organização da entidade. Concentraram-se nos sistemas de cálculo e na teoria econômica.
Aziendalista (italiana)	1922	Colocou em um só plano a Gestão, a Organização e a Contabilidade. A contabilidade deveria ocupar-se da demonstração dos fatos da gestão.
Patrimonialista (italiana)	1926	Definiu o patrimônio como objeto da contabilidade e afirmou que ela é uma ciência social, dividindo-a em três ramos: estática, dinâmica e revelação patrimonial.

Quadro 2.1 – Principais escolas européias das doutrinas contábeis

Fonte: Sá (2007)

A escola Norte-Americana surgiu por volta de 1887 e caracterizou-se pelo seu aspecto prático. Em vez de acelerar o movimento científico, ela preferiu organizar instituições de classe, para que se fixassem princípios e procedimentos de registros. Essa invasão Norte-Americana na cultura contábil é assim explicada:

o surgimento das gigantescas *corporations*, principalmente em inícios do século atual, aliado ao formidável desenvolvimento do mercado de capitais e ao extraordinário ritmo de desenvolvimento que aquele país experimentou e ainda experimenta, constitui um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis norte-americanas. (IUDÍCIBUS 1980, p. 33)

De todas as correntes, a que mais firmemente se implantou no Brasil foi a do **Patrimonialismo** que considera a contabilidade a ciência do patrimônio. É também reconhecida pela lei e pelas Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, (SÁ, 1997, p. 62).

Por volta de 1978, a partir de estudos do Prof. Antônio Lopes de Sá, foi criada a escola neopatrimonialista no Brasil, que dá um enfoque novo à teoria Patrimonialista, admitindo que no

patrimônio tudo se transforma, se relaciona e se organiza. Admite também que o conhecimento contábil tem por finalidade a obtenção da eficácia da gestão.

2.3 O CONTADOR E SUAS MÚLTIPLAS ATIVIDADES

Marion e Marion (2005) afirmam que a contabilidade, no princípio, tinha como única preocupação controlar o patrimônio; então o conhecimento das partidas simples era suficiente. Após a Revolução Industrial houve uma ênfase nas partidas dobradas, no custo histórico e na preparação dos relatórios contábeis. Atualmente a era da informação, do conhecimento, das novas tecnologias, gerou uma nova demanda por profissionais contábeis, pois o mercado consumidor da contabilidade precisa, segundo Sá (2002), de um profissional que valorize o conhecimento.

A mutação no mundo dos negócios exige um constante aperfeiçoamento dos profissionais. Considerando essa evolução comportamental na área contábil e no mundo empresarial, pode-se visualizar no Quadro 2.2 um comparativo entre o ontem, o hoje e o amanhã:

Ontem	Hoje	Amanhã
Baixa competitividade	Competitivo	Alta competitividade
Comércio tradicional	Relações comerciais complexas	Globalização/desregulamentação
Ênfase na escrituração	Ênfase no registro	Ênfase nos negócios
Ensino comercial	Ensino técnico	Ensino de gestão
Busca pela padronização	Padronização legal	Adaptação aos negócios
Pouco envolvimento nos negócios	Acompanhamento da gestão	Proposição de soluções
Baixa complexidade nas operações	Operações complexas	Operações virtuais
Não utilização da TI	Uso intensivo da TI	<i>Business Intelligence</i>
Luta pelo reconhecimento	Profissão reconhecida	Profissão fundamental

Quadro 2.2 – Comparativo entre o ontem, o hoje e o amanhã do profissional contábil

Fonte: Merlo (2007)

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo. Em qualquer esfera de atuação, o profissional contábil irá se deparar com inúmeras demandas originadas por empresas públicas e privadas de um modo geral, independentemente do setor econômico, organizações com ou sem fins lucrativos. Ainda pode atuar como autônomo ou em empresas particulares.

O profissional contábil, assim como sua área de atuação, está sempre evoluindo. A Era da Tecnologia da Informação gerou um grande avanço na forma de extrair de dados numéricos informações gerenciais, indispensáveis à condução dos negócios. Neste sentido Iudícibus (1980, p. 341) diz que,

longe de tornar o campo de nossa disciplina árido e insensível às aplicações puramente teóricas, abrirá novos horizontes e conferirá uma força nunca vista à disciplina, pois estaremos respondendo à melhor utilização que se pode fazer dos dados contábeis, isto é, como instrumento informativo projetado para o futuro.

Uma das mais destacadas funções do Contador atualmente é a de orientador, oferecendo modelos para que as empresas e instituições sejam eficazes em seus desempenhos. Conforme Sá (2007), a sociedade humana requer o cientista do patrimônio, aquele que tem capacidade para entender os números e determinar que rumos devem ser seguidos pela empresa, pela instituição.

A Contabilidade encaminhou-se para o campo social. A função social principal do contabilista é levar a prosperidade à sociedade e isto ele o faz com a aplicação dos conhecimentos científicos no tratamento eficaz da riqueza patrimonial, tratando-se de empresa privada, e com a aplicação de recursos públicos de uma forma transparente e responsável, tratando-se de empresas públicas.

Cabe ressaltar que novas perspectivas profissionais estão surgindo, como, por exemplo: Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, e a Contabilidade Estratégica.

Marion expõe, de forma detalhada, as inúmeras funções e especialidades do contador no quadro 2.3.

2.4 A UNIVERSIDADE COMO AGENTE FORMADOR DO CONHECIMENTO

A evolução econômica mundial provocou transformações no campo tecnológico, na estrutura da população e na ciência. Dessa forma, o ensino da contabilidade atual deve ser adaptado para refletir a necessidade real da sociedade. Silva (1996) diz que se o foco muda, de um trabalho mecânico de coletar informações para um trabalho analítico, de interpretação do resultado ou para um trabalho de desenho de sistema de informação, o enfoque do ensino também deve mudar. Ainda segundo Silva (1996) “o ensino de Contabilidade deve acompanhar a mudança da própria ciência. As novas Técnicas devem ser incorporadas ao currículo, particularmente aquelas consagradas na literatura.”

Para Nossa (1999 *apud* KRAEMER, 2007), “é necessário que se tenha uma estrutura adequada funcionando, um currículo compatível implantado e principalmente um corpo docente capaz de contribuir para essa formação.” Gil (2006) acredita que existem três elementos independentes que influenciam a aprendizagem: o estudante, o professor e o curso.

A universidade, conforme Marion e Marion (2005), é o local adequado para a construção de conhecimento para a formação da competência humana. É preciso inovar, criar, criticar para atingir essa competência. Para tanto, é preciso que os cursos oferecidos nas universidades possuam objetivos, e que sua organização gire em torno da meta estipulada, utilizando-se de extensão, ensino e pesquisa.

O professor exerce papel fundamental no processo ensino-aprendizagem; ele deve ter conhecimentos técnicos da Contabilidade e de áreas afins, de metodologia de ensino, cultura geral e aptidões sociais. Conforme Gil (2006), pode-se considerar que a efetiva prática do professor universitário repousa sobre um tripé que envolve os conhecimentos específicos relacionados à matéria, suas habilidades pedagógicas e sua motivação. Masetto (2003) diz que o objetivo máximo da docência é a aprendizagem dos alunos, enfatizando a importância do professor no processo ensino-aprendizagem.

2.5 O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Por volta do ano de 1875, o anatomista italiano Camillo Golgi introduz na história moderna uma pesquisa sobre o cérebro; pela qual, através de uma análise microscópica, pode-se perceber alguns neurônios. Em 1904, Santiago Ramón y Cajal, utilizando-se do método de Golgi, publicou um dos mais importantes trabalhos na área de neurobiologia, estabelecendo o conceito de rede nervosa, mostrando que os neurônios se comunicam por meio de sinapses, altamente estruturadas e específicas.

O neurocirurgião Wilder Penfield, no Canadá, na década de 40, examinando o comportamento de seus pacientes, que foram sujeitos a algumas experiências, conclui que a memória não está localizada em alguma parte específica do cérebro, mas armazenada em um pequeno “dispositivo” chamado neurônio.

David Hubel, neurofisiologista, discursou em uma conferência a respeito do cérebro das minhocas. Disse ele que o cérebro delas é isomórfico, pois uma célula nervosa em um animal como esse corresponde a uma célula igual em outra minhoca de mesma espécie. À medida que se sobe na escala evolutiva e a quantidade de neurônios aumenta, percebe-se que apesar de haver grandes similaridades físicas entre dois cérebros eles não são iguais, portanto, segundo Fialho (2001), não existe ‘apenas um humano’, cada indivíduo possui características próprias.

O cérebro humano é dividido e subdividido de forma que cada parte da massa cefálica funcione como um Centro de Processamento de Dados controlando todas as funções exercidas pelo corpo. Segundo Fialho (2001, p. 39), “para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, é preciso que seja estimulado, provocado, trabalhado em suas centrais de comunicação.” Esses estímulos é que ativarão o cérebro para que ele possa desenvolver suas atividades, como por exemplo, a aquisição de conhecimento.

Jean Piaget (1973), especialista em desenvolvimento cognitivo de crianças, afirma que existem, com efeito, duas maneiras de adquirir conhecimentos em função da experiência: ou por contato imediato (percepção), ou por ligações sucessivas em função do tempo e das repetições objetivas (aprendizagem).

De acordo com Reuchlin (*apud* FIALHO, 2001), a percepção é uma construção, um conjunto de informações selecionadas e estruturadas, em função da experiência anterior, das

necessidades e das intenções do organismo implicado ativamente numa determinada situação. O cérebro utiliza, na busca de informações, principalmente a visão, o olfato e a audição.

Oliveira (1996, p. 55), ao se referir ao conceito de aprendizagem, afirma que

para psicólogos e educadores em geral, o conceito de aprendizagem é muito divergente, mas ambos reconhecem que é um processo complexo que envolve muitas variáveis que se combinam de diversas maneiras, estando sujeito à influência de fatores internos e externos, individuais e sociais.

Oliveira (1997, p. 42) entende que o aprendizado é um processo fundamental para a construção do ser humano:

o desenvolvimento da espécie humana e do indivíduo dessa espécie está, pois, baseado no **aprendizado** que, para Vygotsky, sempre envolve a interferência, direta ou indiretamente, de outros indivíduos e a reconstrução pessoal da experiência e dos significados.

Piaget (1973) considera quatro pontos importantes quanto aos fatores individuais e coletivos do desenvolvimento das funções cognitivas: os biológicos, os de equilibração das ações, os sociais de coordenação interindividual e os de transmissão educativa e cultural. Para reforçar essa idéia, Seber (1995, p. 262) afirma que “a evolução dos conhecimentos implica contribuições de diferentes fatores, alguns ligados ao funcionamento da organização intelectual e outros provenientes da vida em sociedade.”

A aprendizagem, por sua vez, é influenciada pela motivação, e o estímulo é um dos elementos básicos para a aquisição de novas informações a serem absorvidas e processadas pelo indivíduo.

2.6 A METODOLOGIA DO ENSINO

Empregar métodos e técnicas adequadas para alcançar os objetivos propostos pela instituição de ensino é essencial para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Para Marion e Souza (2005), “método pode ser visto como processo ou técnica de ensino.” E de acordo com Machado (2007), “os métodos se caracterizam por ações conscientes, planejadas e controladas, e visam atingir, além dos objetivos gerais e específicos propostos, algum nível de generalização.”

Os procedimentos didáticos devem estar relacionados com os objetivos do ensino, com os conteúdos a serem ensinados e com as características e habilidades dos alunos. Segundo Risk et al (1975 *apud* SANT'ANNA; MENEGOLLA, 1989, p. 43),

os procedimentos de ensino são conjuntos de atividades unificadas, relacionadas como meios de ajuda para a obtenção dos resultados pretendidos. Em realidade, representam modos de organizar as experiências de aprendizagem, durante os períodos de aula.

Sant'Anna e Menegolla (1989, p. 46) afirmam que “método é um modo de conduzir a aprendizagem, buscando o desenvolvimento integral do educando, através de uma organização precisa de procedimentos que favoreçam a consecução dos propósitos estabelecidos.” Lima (2007), classifica os métodos de ensino em:

1. **método de exposição pelo professor:** cabe ao professor expor seus conhecimentos a respeito da matéria tratada através de exposição verbal, podendo utilizar ferramentas como ilustrações, demonstrações e exemplificações. Brown (1985 *apud* MOREIRA, 1997, p. 29) diz que “uma exposição consiste numa pessoa que fala para muitas sobre um tópico ou tema. A fala pode ser complementada pelo uso de recursos audiovisuais e por perguntas ocasionais.” A aula expositiva, de acordo com Abreu e Masetto (1990), é a estratégia mais empregada, em termos quantitativos, nas escolas de nível superior;
2. **método de trabalho independente:** consiste na aplicação de tarefas para serem resolvidas pelos alunos, dirigidas e orientadas pelo professor;
3. **método de elaboração conjunta:** a forma mais usual da aplicação desse método é a conversação didática, em que o professor leva os alunos a se aproximarem gradativamente da organização lógica dos conhecimentos, principalmente por meio de perguntas, tanto do professor quanto do aluno;
4. **método de trabalho em grupo:** este método resume-se em distribuir os temas de estudo a diferentes grupos, fazendo com que haja interação entre os indivíduos e depois a comunicação dos resultados obtidos para a turma; e
5. **atividades de ensino:** são aquelas que complementam os métodos de ensino para que ocorra uma assimilação do conteúdo desenvolvido.

De maneira geral, algumas atividades de ensino-aprendizagem estão sendo gradativamente experimentadas principalmente no que se refere à metodologia do ensino

utilizada para as profissões nas áreas de negócios, como Administração e Contabilidade. Teixeira observou um grupo de métodos de ensino que facilita o desenvolvimento das atividades referentes à Administração e que desenvolve habilidades no emprego de conhecimentos para a solução de problemas e tomadas de decisão. Alguns deles são:

1. **método de Palestras:** conforme o mesmo Busch (1949 *apud* TEIXEIRA, 2007), é uma reunião cuidadosamente planejada que encerra uma finalidade e metas específicas;
2. **método de Resumo de Leitura:** a finalidade desse método é que o aluno leia uma informação específica, já que a maioria das pessoas não lê nem periódicos nem revistas;
3. **método de Casos:** consiste na apresentação, a pequenos grupos, de uma situação problemática, proporcionando a prática na resolução de problemas, utilizando discussões como: “que fazer”, “como poderia ser evitado o problema?”; e
4. **método de Jogos de Empresa:** jogos de empresa, segundo Andlinger (1958 *apud* TEIXEIRA, 2007), são

um conjunto de regras que corresponde à economia de uma empresa com todo o realismo possível e com as limitações de todo jogo; este tipo de jogo poderia chamar-se operacional e não tem relação com a chamada “teoria dos jogos”; é um método teórico para a solução de situações conflitantes. O jogo é simulado e proporciona campo para tomada de decisões tendo em mira a montagem da estratégia perfeita.

Conforme observado, as técnicas e métodos de ensino possuem várias classificações, dependendo dos teóricos consultados. Neste trabalho serão explorados apenas dois tipos de classificação de técnicas: as de ensino individualizado e as de ensino socializado, que podem ser combinadas.

2.6.1 Ensino individualizado

Ensino individualizado é aquele em que o aluno é estimulado a aprender de forma eficiente estudando sozinho. Para Sant’Anna e Menegolla (1989, p. 51),

as técnicas individualizantes oportunizam ao aluno enriquecimento de sua personalidade em termos de segurança, independência, capacidade de tomar decisões, refletir e concluir por si próprio, organizando uma escala

de valores que lhe permita a satisfação de suas necessidades, respeitando seu ritmo próprio, seus pré-requisitos, ou seja, suas experiências anteriores.

As técnicas individualizadas requerem exploração do conhecimento pelo aluno, para seu melhor desempenho. Elas permitem que o estudante trabalhe de acordo com o seu próprio ritmo. São algumas formas de ensino individualizado:

- a) **estudo dirigido**: nesta técnica o professor orienta o aluno em relação à atividade a ser desenvolvida, dando ao estudante a oportunidade de desenvolver as habilidades de ler, tirar conclusões, investigar, observar, entre outras;
- b) **instrução programada**: nesta técnica o professor escolhe um tópico e o divide em partes, com complexidade progressiva, para que o aluno escreva alguma coisa a respeito da matéria, de forma a fixar conteúdos. Neste tipo de técnica, o aluno não deve errar, e é exatamente o êxito que serve de reforço e estímulo para que prossiga na tarefa;
- c) **estudo de texto**: a proposta desta técnica é que o aluno analise as idéias de um autor, a partir do estudo crítico de um determinado texto. O professor estimulará o educando a adquirir conhecimentos por meio de leituras de textos que contenham novas informações, mensagens ou valores a serem analisados pelo leitor;
- d) **dissertação**: esse método faz com que o aluno leia sobre um determinado assunto e transcreva o que foi lido, evidenciando uma opinião crítica a respeito do tema tratado;
e
- e) **entrevista**: esta técnica envolve perguntas e respostas, provocando discussões e interpretação. A entrevista visa o desenvolvimento de habilidades como: comunicação e registro. Existem três tipos de entrevistas: estruturada, onde o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; semi-estruturada, quando o entrevistador parte de questionamentos básicos e permite que o informante use sua espontaneidade para responder as perguntas; e não estruturada, onde as perguntas não seguem um roteiro e, geralmente, são respondidas em forma de uma conversação informal.

2.6.2 Ensino Socializado

No ensino socializado o aluno deverá viver coletivamente, dividindo suas experiências e interagindo com seus companheiros. Sant'Anna e Menegolla (1989, p. 79) acreditam que “é vivenciando situações de vida com o grupo que nosso educando estará se preparando para uma conduta social adequada.” Dizem também que “os trabalhos de equipe favorecem em muito o desenvolvimento das habilidades de comunicação, participação, reflexão, segurança, respeito mútuo, integração e tantas outras mais.” Algumas técnicas de ensino socializado são:

- a) **grupo de verbalização e grupo de observação (GV-GO):** o objetivo deste método é desenvolver a capacidade crítica e de observação do desempenho grupal. Inicialmente o professor prepara um instrumento de trabalho, seja ele uma situação problema ou um texto para discussão; depois divide a classe em dois grupos, uma equipe discute o assunto e apresenta conclusões enquanto observa e prepara-se para debater e relatar as observações feitas; por último os grupos trocam de posições, ou seja, quem observou agora discute o assunto e quem discutiu o assunto agora observa o outro grupo;
- b) **tempestade cerebral:** consiste em estimular a criatividade, produzindo grande quantidade de idéias em um curto espaço de tempo, incentivando a originalidade e desinibição;
- c) **phillips 66:** resume-se em fracionar o grande grupo em equipes menores, esse método foi descrito e difundido por J. Donald Phillips, e é um processo feito para facilitar a discussão de um assunto, formular ou responder uma pergunta. Este método consiste em formar seis grupos com seis elementos cada um, cada grupo deve ter um relator e um coordenador, o professor apresenta um tema e as equipes têm tempo limitado (etapas) para se organizar e definir conclusões sobre o assunto disposto;
- d) **seminário:** é um procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema a fim de apresentá-lo cientificamente. Abreu e Masetto (1990, p. 76) dizem que,

esta estratégia gira em torno de um tema a ser estudado em profundidade, a partir de diferentes ângulos, pelos alunos, que a seguir reúnem o resultado desses estudos parciais e o sintetizam, chegando a uma conclusão. Em outras palavras, cada aluno se transforma em “especialista” em parte de um problema e transmite ao resto da classe o seu conhecimento, relacionando-o com o de outros alunos, “especializados” em outras partes do problema;

- e) **debate**: esse método tem como objetivo entreter as pessoas com idéias opostas para que do confronto surjam subsídios para orientar o processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se, pois, que os novos métodos se adaptam às novas realidades, utilizando inclusive novo instrumental, como a informática, como será visto a seguir.

2.7 FORMAS ALTERNATIVAS DE APRENDIZAGEM

As instituições de ensino são verdadeiras usinas geradoras de conhecimento, que têm como um de seus principais objetivos a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A Tecnologia Educacional, novo campo específico de investigação, originário das modernas técnicas de informação (computador e *web*), possui como meta a construção de modelos de sistemas de ensino cada vez mais eficazes, tornando os participantes ativos no processo de aprendizagem, seres em harmonia com a evolução da sociedade nos seus aspectos sociais, econômicos e políticos. Os modelos educativos procuram otimizar o processo de ensino-aprendizagem acompanhando o processo evolutivo dos meios de comunicação.

Houve necessidade de reformular os conceitos metodológicos para revitalizar o ensino, assim pesquisando o que melhor se adapta a cada disciplina. Conforme já foi dito, cada tópico desenvolvido em sala de aula requer a investigação de uma melhor metodologia. O currículo deve estar ajustado ao perfil do profissional demandado. Alguns métodos que vêm sendo usados ultimamente são:

- ✓ **jogos de empresa**: estimulam a tomada de decisões em empresas virtuais, fazem com que os alunos negociem seus produtos ou serviços, criando estratégias e analisando informações gerenciais, para tornarem sua empresa a melhor desse mercado fictício. Segundo Marion, Garcia e Cordeiro (2005),

o objetivo deste método é desenvolver nos participantes de um curso a habilidade em tomar decisões baseadas em dados contábeis e de mercado, através da utilização de um jogo onde estes participantes representam a diretoria de empresas que competem em um mesmo mercado;

- ✓ **estudo de caso:** esse método funciona como um instrumento educacional capaz de dar aos estudantes a oportunidade de se colocarem no lugar do tomador de decisões ou solucionador de problemas. Ele permite uma discussão planejada de casos provenientes de situações reais, para análise e conclusões sobre assuntos estudados;
- ✓ **simulações:** permitem ao aluno tomar decisões principalmente através de “*softwares* educacionais”;
- ✓ **estágios supervisionados:** o estágio surge da necessidade da adaptação do estudante ao dinamismo do mercado de trabalho, proporcionando uma experiência prática que complementa sua formação.

Novos métodos estão sendo explorados, fazendo com que os alunos tenham um maior envolvimento com as atividades inerentes à profissão para que, mais tarde, quando estiverem inseridos no mercado de trabalho possam achar soluções em conjunto, numa dinâmica aprendida na universidade. Para Marion e Souza (2005),

diversos professores expandem seus argumentos com base na necessidade de estimular os alunos de contabilidade como agentes ativos no processo de aprendizagem, afirmando que “eles deverão desenvolver a capacidade de auto-iniciativa de descobrimento que permita um processo de aprendizagem contínuo e de crescimento em sua vida profissional.”

Dessa forma, os novos métodos explorados reforçam o processo de ensino-aprendizagem para que os alunos tenham sucesso na sua vida profissional.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, é exposto o desenvolvimento da pesquisa, baseada em informações obtidas via *internet*, no *site* da Universidade Federal de Santa Catarina, em dados disponibilizados pelo departamento de Ciências Contábeis da UFSC, e Planos de Ensino entregues pelos professores das disciplinas.

A busca dos dados necessários para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa teve início no sítio eletrônico da universidade. Através dele foi obtida a ementa das matérias lecionadas. Depois o departamento da instituição forneceu a lista de aproveitamento do segundo semestre do ano de 2006 dos alunos das disciplinas referentes à contabilidade. Por fim, a busca pelos planos de ensino dos professores foi feita nas reprografias da instituição, porém nem todos estavam disponíveis. Nesses casos, o recurso utilizado foi a entrevista informal com alguns professores e com a coordenadora do curso.

Sendo assim, inicialmente será feita uma breve caracterização do curso de Ciências Contábeis da UFSC, uma descrição dos dados, e na seqüência será mostrado o desempenho dos acadêmicos nas disciplinas cursadas e a sua possível relação com o método de ensino aplicado pelo professor.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA GRADE CURRICULAR DO CURSO

Conforme o artigo 5º da Resolução CNE/CSE 10, de 16 de dezembro de 2004, os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar conteúdos que revelem conhecimentos do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, atendendo os seguintes campos interligados de formação:

I. **Conteúdos de formação básica:** estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática, e Estatística;

II. **Conteúdos de formação profissional:** estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e

III. **Conteúdos de formação teórico-prática:** estágio curricular supervisionado, atividades complementares, estudos independentes, conteúdos optativos, prática em laboratório de informática utilizando *softwares* atualizados para contabilidade.

3.2 DESCRIÇÃO DOS DADOS

Cabe ressaltar que este trabalho abarca o período matutino do segundo semestre do ano de 2006, especificamente as disciplinas do departamento de contabilidade que são obrigatórias no “currículo antigo”, ou seja, o de 1994. É preciso lembrar que as disciplinas dispostas sob a sigla CCN 5221 (Informática I-a) e CCN 5222 (Informática II-a) não fazem parte do currículo implantado no primeiro semestre de 2006/2, portanto não foram ministradas pelo CCN em 2006/2. Foram substituídas pelas disciplina Sistemas de Informação Contábil, a ser ministrada na sétima fase, pelo novo currículo.

É importante enfatizar ainda que o novo currículo manteve a maior parte das disciplinas de contabilidade do currículo 1994.1, aumentando a carga horária de algumas delas ou modificando o seu nome, o que explica uma eventual mudança de códigos.

A pesquisa será feita com base nas disciplinas que dizem respeito às de conteúdo de formação profissional, e algumas referentes ao conteúdo de formação teórico-prática. Tendo em vista tornar o desenvolvimento da pesquisa algo mais sintético, foram separadas por grupos as disciplinas afins. Ficaram assim divididas:

- ❖ **Societária:** Contabilidade I (CCN 5115), Contabilidade II (CCN 5116), Contabilidade III (CCN 5117), Contabilidade IV (CCN 5118) e Análise das Demonstrações Contábeis (CCN 5303);¹
- ❖ **Laboratório:** Laboratório Contábil I (CCN 5121), Laboratório Contábil II (CCN 5122) e Laboratório Contábil III (CCN 5123);²

¹ Deste grupo, apenas a disciplina CCN 5118 – Contabilidade IV foi substituída, no novo currículo, por CCN 5119 – Contabilidade Superior, com novo conteúdo; o conteúdo de CCN 5118 foi transportado para a disciplina CCN 5184 – Contabilidade Avançada, a ser ministrada na 7ª fase.

² Deste grupo, foi mantida a disciplina Laboratório I com o nome de Laboratório de Prática Contábil, com o código CCN – 5124, e o mesmo número de horas-aula e programa. As demais disciplinas de Laboratório foram eliminadas e seus conteúdos absorvidos por outras disciplinas, principalmente CCN 5119 – Contabilidade Superior.

- ❖ **Custos e Gerencial:** Contabilidade de Custos (CCN 5137), Análise de Custos (CCN 5139) e Contabilidade Gerencial (CCN 5140);³
- ❖ **Tributária:** Contabilidade Tributária I (CCN 5316) e Contabilidade Tributária II (CCN 5317);⁴
- ❖ **Teoria:** Teoria da Contabilidade (CCN 5143);⁵
- ❖ **Contabilidade Pública:** Técnica Orçamentária e Finanças Públicas (CCN 5144) e Contabilidade Pública (CCN 5145);⁶
- ❖ **Auditoria e Perícia:** Auditoria Contábil (CCN 5318) e Perícia Contábil (CCN 5146);⁷
- ❖ **Jogos:** Jogos de Empresa I (CCN 5151) e Jogos de Empresa II (CCN 5152).⁸

Segundo Gil (1989 *apud* COLAUTO e BEUREN 1999, p. 136), “é preciso organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema investigado.” Dessa forma, a análise será baseada no desempenho dos alunos que freqüentaram as aulas e obtiveram nota ao final do período, ignorando aqueles que reprovaram por freqüência insuficiente ou que obtiveram menção I (incompleto), que ocorre quando o aluno tem nota em aberto ao terminar o prazo para entrega das médias finais, ficando então sem nota naquela lista de aproveitamento.

3.3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Societária

➤ Contabilidade I

A disciplina Contabilidade I, cuja sigla é CCN 5115, é ministrada no início do curso de Ciências Contábeis e tem como objetivo a exposição de informações gerais sobre a contabilidade, sua finalidade, seus princípios, estruturação de seus demonstrativos e tópicos sobre a sua história.

³ Essas disciplinas permaneceram as mesmas no novo currículo e na mesma seqüência.

⁴ Essas duas disciplinas permaneceram no currículo novo, com maior carga horária.

⁵ Essa disciplina foi eliminada, mas seu conteúdo está espalhado por várias disciplinas.

⁶ Essas disciplinas permanecem com maior carga horária.

⁷ Essas duas disciplinas permanecem as mesmas, inclusive na mesma seqüência.

⁸ Essas disciplinas permanecem no novo currículo com novos nomes: Simulação Gerencial I e II, e menor carga horária.

Conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis, a turma era composta por 40 alunos, sendo que nove deles reprovaram por frequência insuficiente, nove reprovaram por não ter média 6,00, e um ficou com menção I. O Gráfico 3.1 demonstra o desempenho dos 30 estudantes com frequência suficiente e conceito final numérico e a média da turma.

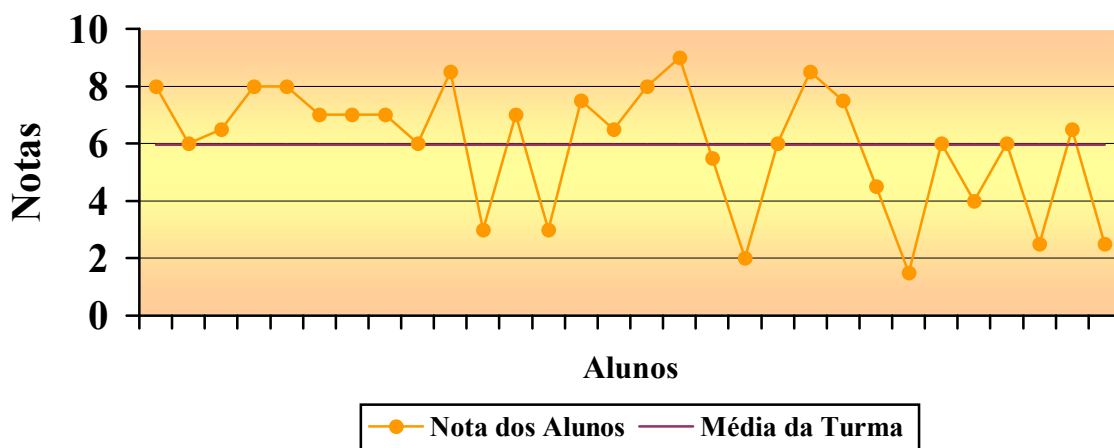


Gráfico 3.1 – Contabilidade I – CCN 5115

Fonte: Elaborado pela autora

Esta disciplina é ministrada juntamente com a apostila elaborada pelo professor Dauro Rodrigues Redaelli, composta principalmente por exercícios. Os professores seguem a apostila, dando explicações iniciais e aulas expositivas, solicitando que os alunos executem os exercícios e corrigindo-os a seguir no quadro. Tal sistemática é de tempos em tempos alternada com a leitura de textos, ligados ao conteúdo programático, e pela leitura de artigos pertinentes da lei 6404/76, a lei que rege as Sociedades por Ações – S.As.

O estudo dos textos é feito pelos alunos em grupos, através de respostas a questionários, discussão em grupos, entrega de resumos individuais, apresentações orais, etc.

Ocasionalmente, alguns professores utilizam lâminas projetadas para que os alunos possam conferir os resultados e sejam sanadas as dúvidas.

➤ Contabilidade II

Contabilidade II, CCN 5116, apresenta os aspectos legais e formais da escrituração e dos livros contábeis, contas e planos de contas, fatos da contabilidade, além de dar ênfase a algumas contas do balanço patrimonial. Há um aprofundamento do estudo dos princípios

fundamentais contábeis. Os tópicos incluem ainda operações com mercadorias, operações financeiras, e destinação do resultado (Dividendos, Reservas de Lucros e demais reservas) conforme a lei 6404/76, e a atualização monetária segundo a mesma lei.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma era composta por 47 estudantes, e que cinco deles reprovaram por frequência insuficiente, nove por não possuir média 6,00 e treze obtiveram menção I. O Gráfico 3.2 apresenta a nota final dos 29 alunos e a média da turma.

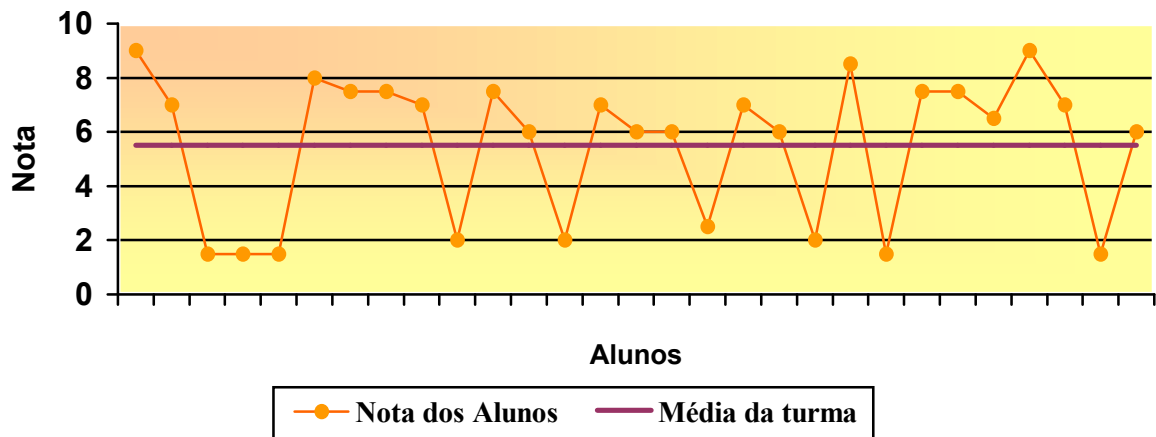


Gráfico 3.2 – Contabilidade II – CCN 5116

Fonte: Elaborado pela autora

Esta disciplina é ministrada principalmente por exercícios que compõem a apostila elaborada pelo professor Dauro Rodrigues Redaelli. Os professores seguem a apostila, dando explicações iniciais e aulas expositivas, solicitando que os alunos façam os exercícios e corrigindo-os no quadro. De tempos em tempos essa sistemática é alternada com a leitura de textos da IOB ligados ao conteúdo programático e pela leitura de artigos pertinentes da lei 6404/76, a lei que rege as Sociedades por Ações – S.As.

O estudo dos textos é feito pelos alunos em grupos e de forma individual, através de respostas a questionários, discussão, entrega de resumos, apresentações orais, etc.

Alguns professores, ocasionalmente, utilizam lâminas projetadas para que os alunos possam conferir os resultados dos exercícios e sejam sanadas as dúvidas.

➤ Contabilidade III

Contabilidade III, sigla CCN 5117, de acordo com o currículo do ano de 1994, tem como objetivo a conclusão do estudo sobre inflação no Brasil, a classificação e os critérios

gerais de avaliação de investimentos, um aprofundamento sobre o estudo referente ao ativo imobilizado e ativo diferido, a apresentação da contabilidade de empresas industriais, e finaliza com o estudo sobre o patrimônio líquido.

Conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis, a turma era formada por 20 alunos, sendo que nenhum deles reprovou por frequência insuficiente, porém um deles reprovou por não conseguir média 6,00. As notas finais da classe e a média geral são mostradas no Gráfico 3.3.

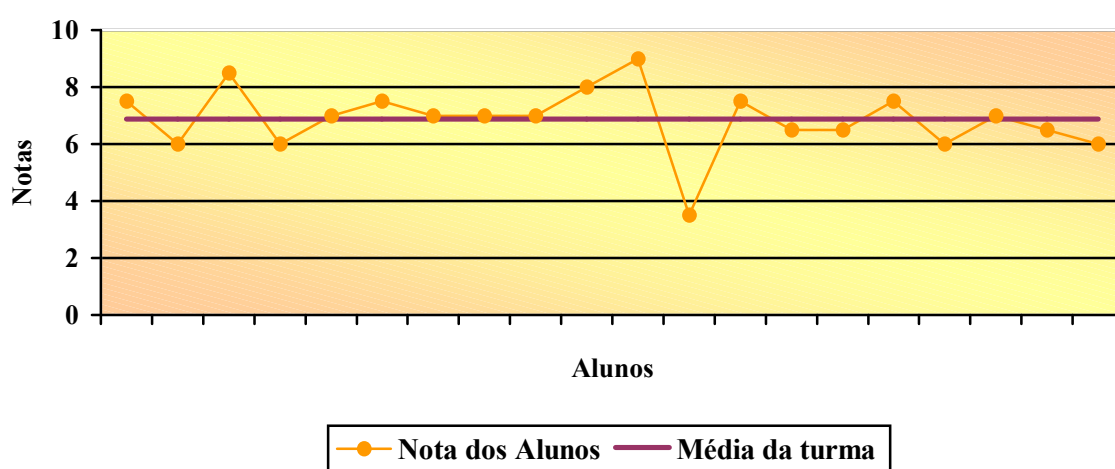


Gráfico 3.3 – Contabilidade III – CCN 5117

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o plano de ensino disponibilizado pelo professor que ministrou esta disciplina, a metodologia proposta baseia-se em aulas expositivas e intensa resolução de exercícios, quer em classe, quer extra-classe.

➤ Contabilidade IV

A disciplina Contabilidade IV⁹, sigla CCN 5118, de acordo com o currículo do ano de 1994, tem como objetivo a apresentação da Contabilidade de matriz e filiais, a consolidação das demonstrações contábeis, aspectos contábeis inerentes às importações e exportações, fusões, incorporações e cisões, e conversão de demonstrações contábeis para a moeda estrangeira.

⁹ Passou a ser Contabilidade Avançada, na 7ª fase.

Conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis, a turma era formada por 31 alunos, sendo que dois deles reprovaram por frequência insuficiente. O Gráfico 3.4 exibe a média dos alunos e as notas individuais dos 29 que possuíram frequência suficiente.

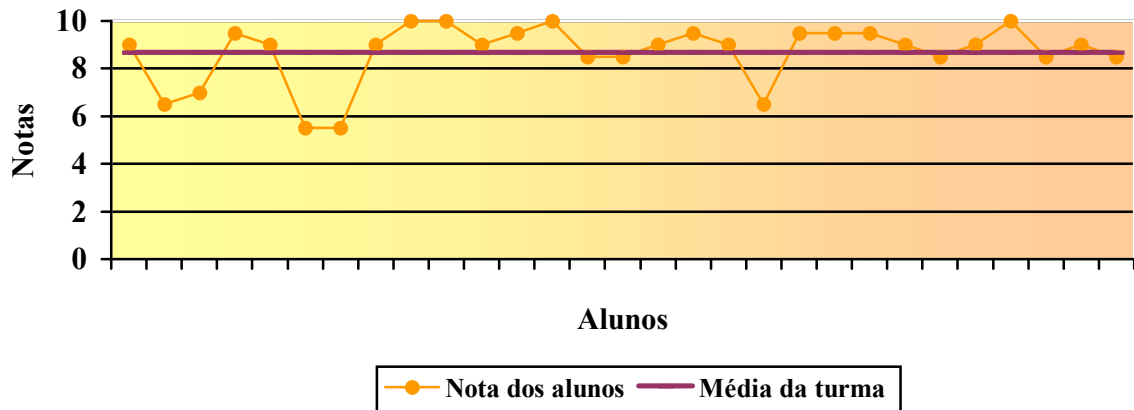


Gráfico 3.4 – Contabilidade IV – CCN 5117

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministra esta disciplina constitui-se de aulas expositivas, utilização de recursos audiovisuais (retroprojeter e *power point*), leituras, debates e quadro. São também realizados exercícios e estudos de caso, e desenvolvidas discussões pertinentes à compreensão do conteúdo do programa.

➤ **Análise das Demonstrações Contábeis**

Análise das Demonstrações Contábeis, (CCN 5303), conforme sua ementa, trata da preparação e do conceito de análise das demonstrações contábeis, dos métodos de análise, capital de giro, situação econômica, alavancagem e situação financeira da empresa.

A lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis informa que a turma era formada por 26 alunos, nenhum deles reprovou por frequência insuficiente e não houve menção I. O Gráfico 3.5 mostra as notas finais dos alunos e a média da turma.

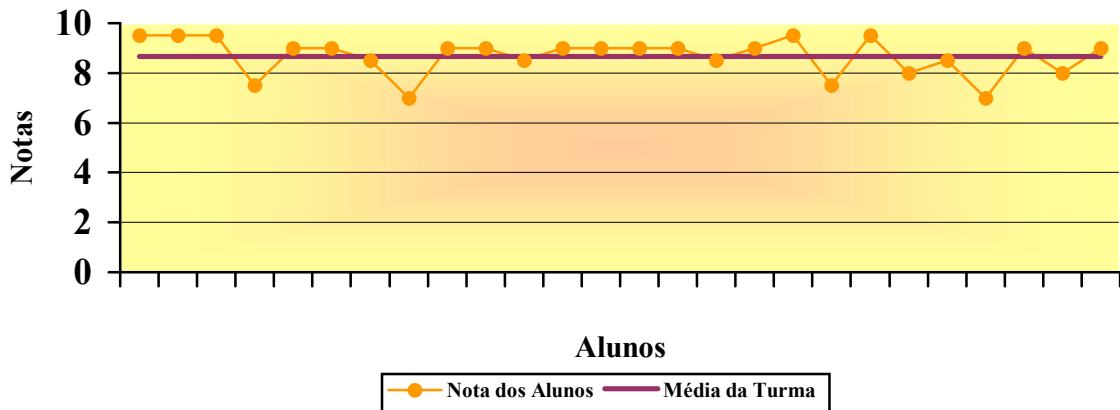


Gráfico 3.5 – Análise das Demonstrações Contábeis – CCN 5303

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia usada para ministrar esta disciplina foi aulas expositivas com uso de quadro, estudo de casos (individual e em grupos) baseado na resolução de exercícios, apresentação oral de casos resolvidos, discussão em grupos, uso de demonstrações publicadas em jornais e/ou disponibilizadas na *web*, em se tratando de empresas de capital aberto.

Análise dos dados

Na Contabilidade I as notas variaram de 1,50 (mais baixa) a 9,00 (mais alta), sendo que a média da turma foi de 5,97, e o índice de aprovação foi de 70%. A Contabilidade II teve 69% dos seus alunos aprovados, sendo que a média da turma foi de 5,50 e as notas variaram de 1,50 a 9,00. Dos estudantes que freqüentaram a disciplina Contabilidade III, 95% foram aprovados. A média da turma foi de 6,88 e as notas foram de 3,50 a 9,00. Na disciplina Contabilidade IV, o índice de aprovação foi de 93%; o aluno com a nota final mais baixa obteve 5,50, e os que conseguiram o conceito mais alto obtiveram nota 10,00; a média da turma foi de 8,67. Nenhum aluno reprovou em Análise das Demonstrações Contábeis; o índice de aprovação, portanto, foi de 100%. A nota mais baixa da turma foi 7,00 e a nota máxima foi 9,00; a média da turma foi 8,67.

3.3.2 Laboratório

➤ Laboratório Contábil I

A disciplina Laboratório I, cuja sigla é CCN 5121, tem como objetivo o conhecimento da prática fiscal e contábil de empresas comerciais com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

A turma era composta por 23 alunos, sendo que um reprovou por frequência insuficiente, e quatro alunos reprovaram por não conseguir a média final para aprovação, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.6 mostra as notas finais dos 22 estudantes e a média da turma.

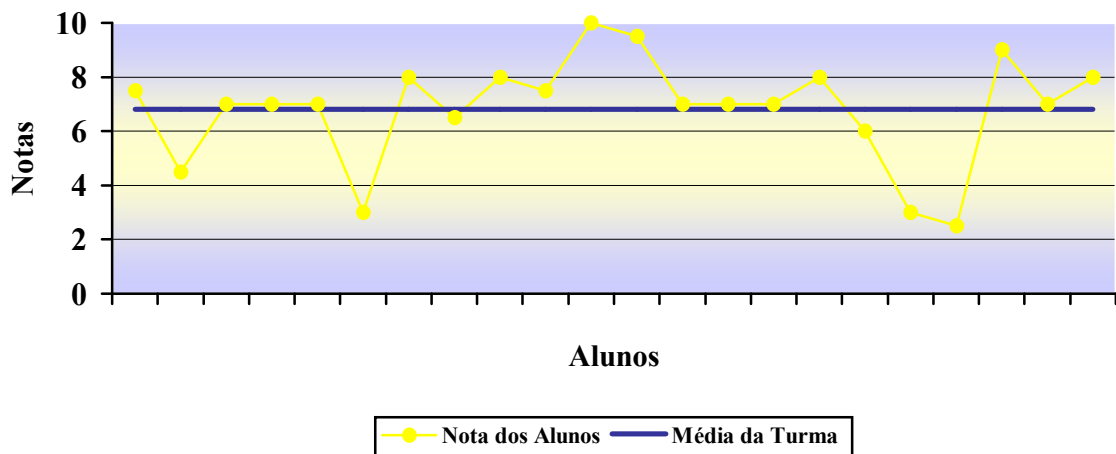


Gráfico 3.6 – Laboratório Contábil I – CCN 5121

Fonte: Elaborado pela autora

As aulas inicialmente são expositivas, quando há a explicação de como elas serão realizadas; na seqüência os estudantes têm acesso ao manual de operações, que demonstra como proceder. Na seqüência os acadêmicos devem, em duplas, preencher os formulários disponibilizados pelo professor, a título de tarefa prática. Caso os estudantes apresentem dúvidas, o professor vai até eles e sana suas dúvidas.

➤ Laboratório Contábil II

Laboratório Contábil II, CCN 5122, tem como meta fazer um estudo aprofundado da matéria dada na disciplina Laboratório Contábil I, ou seja, um aprofundamento da prática fiscal e contábil de empresas comerciais, com aplicação de técnicas e recursos convencionais e informatizados.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma era composta por 36 estudantes; dois reprovaram por frequência insuficiente, e apenas um por não possuir média 6,00; nenhum aluno obteve menção I. O Gráfico 3.7 apresenta a nota final dos 34 alunos e a média da turma.

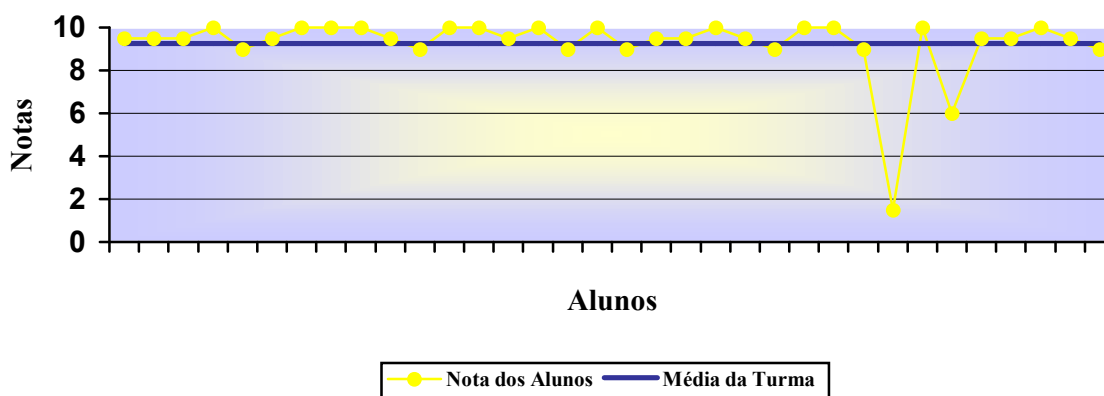


Gráfico 3.7 – Laboratório Contábil II – CCN 5122

Fonte: Elaborado pela autora

O conteúdo desta disciplina é dado por meio de aulas expositivas e exercícios práticos resolvidos e corrigidos em sala de aula.

➤ Laboratório Contábil III

A disciplina Laboratório III, ministrada na última fase do curso, no período matutino, sob a sigla CCN 5123, tem como objetivo finalizar o estudo sobre a prática fiscal e contábil.

A turma era composta por 25 alunos, sendo que nenhum reprovou, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.8 mostra o desempenho dos estudantes e a média da turma.

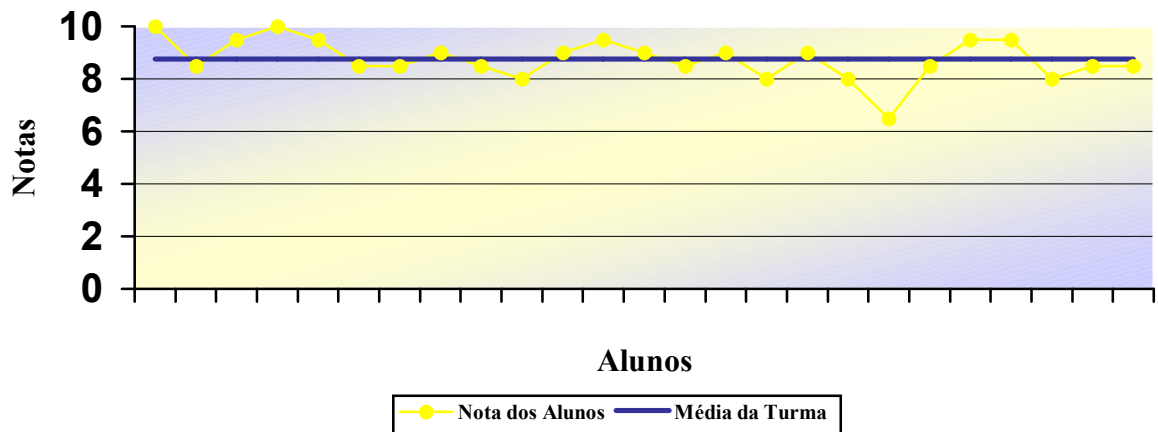


Gráfico 3.8 – Laboratório Contábil III – CCN 5123

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministrou esta disciplina inclui aulas expositivas para apresentação do conteúdo, exercícios em grupo resolvidos em classe e extra-classe, utilização de *sites* relacionados ao programa, e debates sobre a legislação que trata da prática fiscal e contábil estudada na disciplina.

Análise dos dados

Dos alunos que freqüentaram a disciplina de Laboratório Contábil I, 82% foram aprovados, sendo que as notas variaram de 2,50 (mais baixa) a 10,00 (mais alta), e a média da turma foi 6,82. Da turma que se fez presente durante as aulas de Laboratório II, 97% foi aprovada, a média da turma foi 9,25 e notas finais variaram de 9,00 a 10,00; dois estudantes tiveram nota 1,50 e 6,00. As notas finais da turma que freqüentou a disciplina Laboratório Contábil III variaram de 8,00 a 10,00; apenas um aluno tirou 6,00 (nota mais baixa), portanto, o índice de aprovação da turma foi de 100% e a média da turma ficou em 8,76.

3.3.3 Custos e Gerencial

➤ Contabilidade de Custos

A disciplina Contabilidade de Custos, cuja sigla é CCN 5137, tem como objetivo expor informações sobre a natureza da Contabilidade de Custos e conceitos básicos relativos a

ela, além de esclarecer aspectos sobre métodos de custeio, teoria e prática dos sistemas de custos.

A turma era formada por 33 estudantes, sendo que cinco reprovaram por frequência insuficiente, segundo a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.9 mostra as notas finais dos 28 estudantes e a média da turma.

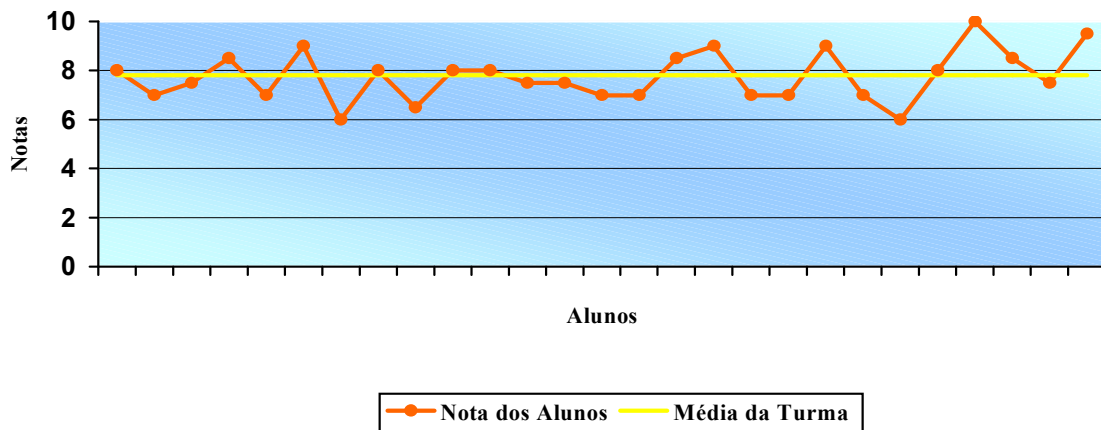


Gráfico 3.9 – Contabilidade de Custos – CCN 5137

Fonte: Elaborado pela autora

O professor que ministrou esta disciplina apresentou o conteúdo de forma expositiva, propondo exercícios e resolvendo-os no quadro, solucionando eventuais dúvidas. A leitura de livros textos pertinentes à matéria também foi utilizada como forma de explanação do conteúdo.

➤ Análise de Custos

A Análise de Custos, CCN 5139, visa estudar os custos para controle, a responsabilidade e a alocação de custos e sua influência na tomada de decisões. Também tem em vista estudar os centros de lucros e preços de transferência, avaliação de desempenho e aspectos técnicos e práticos da análise de custos.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma tinha 25 alunos, que quatro deles reprovaram por frequência insuficiente e quatro por não possuírem média 6,00. O Gráfico 3.10 apresenta a nota final dos 23 alunos e a média da turma.

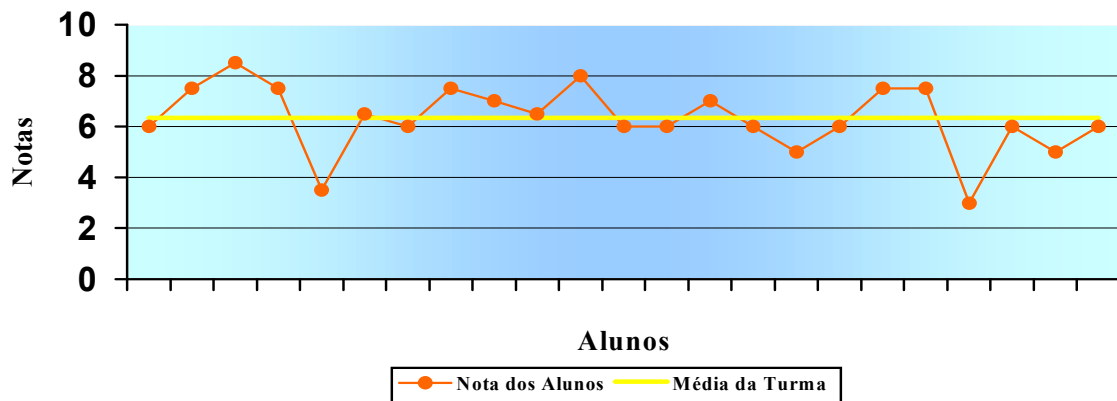


Gráfico 3.10 – Análise de Custos – CCN 5139

Fonte: Elaborado pela autora

Na disciplina Análise de Custos, o professor trabalha com aulas expositivas, trazendo casos reais para melhor entendimento da matéria. A leitura de assuntos que dizem respeito à matéria também é utilizada como forma de apresentação do conteúdo, juntamente com a resolução de exercícios propostos pelo professor.

➤ Contabilidade Gerencial

A disciplina Contabilidade Gerencial, ministrada sob a sigla CCN 5140, tem como objetivo explorar a natureza da contabilidade gerencial e seus conceitos básicos, a formação de preços, a análise do ponto de equilíbrio e alavancagem operacional, as relações de custo-volume-lucro, a influência das técnicas quantitativas na contabilidade gerencial, e estudos de caso relacionados com o controle gerencial e sistemas de informações.

De acordo com a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis, a turma era composta por 25 alunos, sendo que apenas um reprovou por frequência insuficiente e todos os demais conseguiram média acima de 6,00. O Gráfico 3.11 mostra as notas finais dos 24 estudantes e a média da turma.

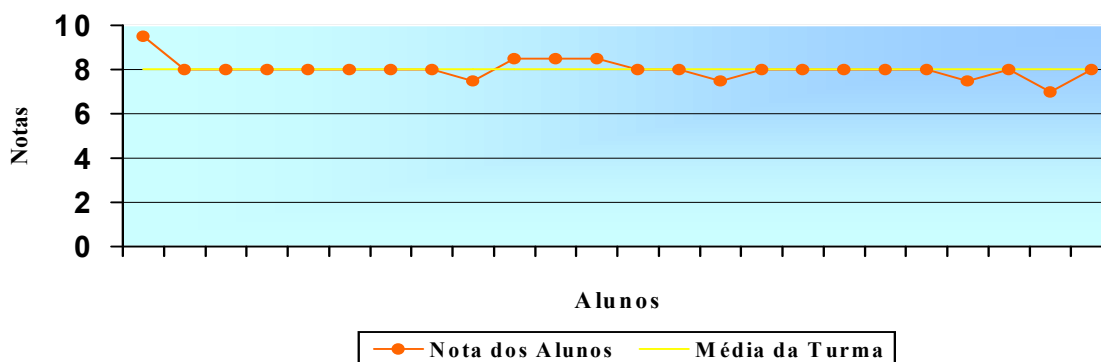


Gráfico 3.11 – Contabilidade Gerencial – CCN 5140

Fonte: Elaborado pela autora

O professor utiliza aulas expositivas, com recursos visuais (retroprojeter) para trabalhar o conteúdo proposto pela ementa. Traz casos reais para melhor entendimento da matéria. A leitura de assuntos que dizem respeito à matéria também é utilizada como forma de apresentação do conteúdo. São resolvidos em sala exercícios solicitados pelo professor, e apresentados seminários sobre os assuntos relacionados ao conteúdo estudado.

Análise dos dados

Nenhum aluno que freqüentou a disciplina Contabilidade de Custos reprovou, portanto 100% da turma foi aprovada; as notas finais dos alunos variaram entre 6,00 e 10,00. A média da turma de 7,82. Dos alunos que estiveram presentes às aulas de Análise de Custos, aproximadamente 83% foram aprovados; a média da turma foi 6,33 e as notas finais variaram de 3,00 a 8,50. A turma que freqüentou as aula de Contabilidade Gerencial obteve índice de aprovação de 100%; as notas finais formaram uma média de 8,02, e variaram de 7,00 a 9,50.

3.3.4 Tributária

➤ Contabilidade Tributária I

Contabilidade Tributária I, ministrada sob a sigla CCN 5316, trata dos impostos diretos e indiretos, contribuições no âmbito federal, estadual e municipal, porém não inclui o Imposto de Renda.

A turma era composta por 27 alunos, sendo que apenas um aluno reprovou por não conseguir a média final para aprovação, não havendo frequência insuficiente nem menção I, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.12 apresenta as notas finais dos estudantes e a média da turma.

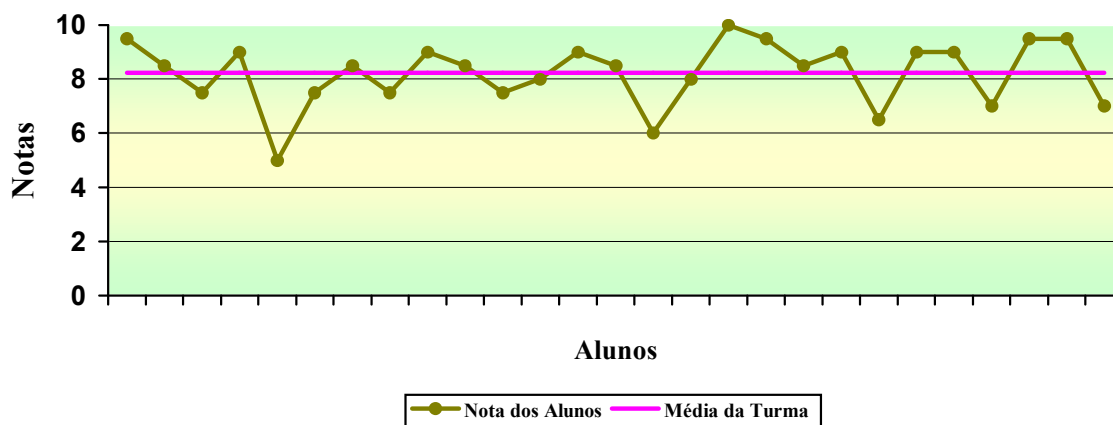


Gráfico 3.12 – Contabilidade Tributária I – CCN 5316

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o plano de ensino disponibilizado pelo professor, o desenvolvimento da disciplina foi feito mediante aulas expositivas, com a utilização de transparências, do quadro, de apostilas, leitura de artigos dos informativos fiscais e capítulos de obras citadas na bibliografia, assim como periódicos na área contábil. Exercícios práticos com a participação intensiva dos acadêmicos também foram feitos.

➤ Contabilidade Tributária II

A disciplina Contabilidade Tributária II, CCN 5317, tem como meta estudar o Imposto sobre a Renda das pessoas jurídicas, PIS e COFINS.

A lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis mostrou que a turma era composta por 26 estudantes, e que nenhum deles reprovou, seja por frequência, ou por não possuir média 6,00. O Gráfico 3.13 mostra as notas finais dos estudantes e a média da turma.

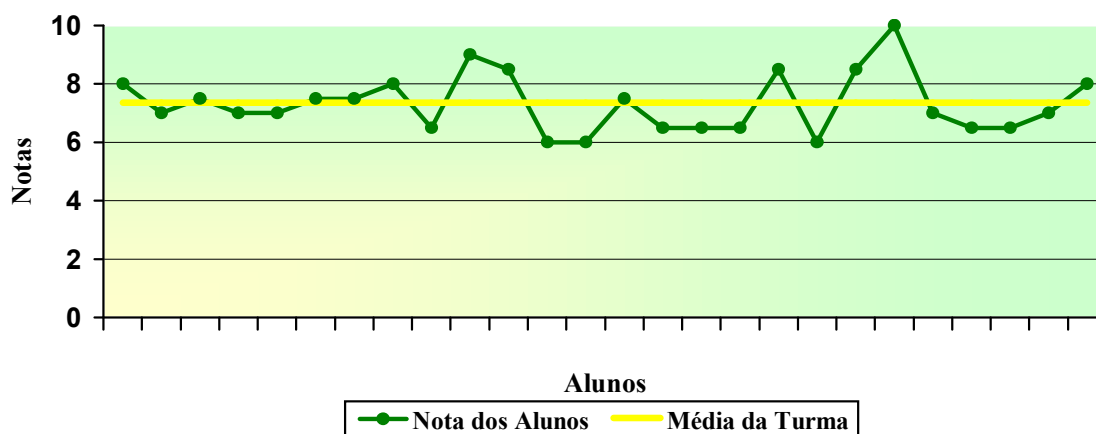


Gráfico 3.13 – Contabilidade Tributária II – CCN 5317

Fonte: Elaborado pela autora

O conteúdo desta disciplina é dado por meio de aulas expositivas e exercícios práticos resolvidos e corrigidos em sala de aula.

Análise dos dados

Dos alunos que estiveram presentes às aulas de Tributária I e conseguiram conceito numérico, 96% foram aprovados. Com exceção de um aluno que obteve nota 5,00, as outras notas variaram de 6,00 a 10,00, sendo que a média da turma foi 8,22. Na Tributária II as notas variaram de 6,00 (mais baixa) a 10,00 (mais alta), sendo que a média da turma foi 7,35, e o índice de aprovação foi de 100%.

3.3.5 Teoria

➤ Teoria da Contabilidade

Teoria da Contabilidade, cuja sigla é CCN 5143, tem como objeto de estudo o desenvolvimento do pensamento contábil, juntamente com seus objetivos e objeto, a influência da contabilidade norte-americana, a evolução da contabilidade no Brasil, a estrutura dos conceitos contábeis, e a teoria contábil *versus* a prática.

A turma era composta por 25 acadêmicos, sendo que todos eles conseguiram alcançar a média final para aprovação e nenhum reprovou por frequência insuficiente nem teve menção

I, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.14 mostra as notas finais dos estudantes e a média da turma.

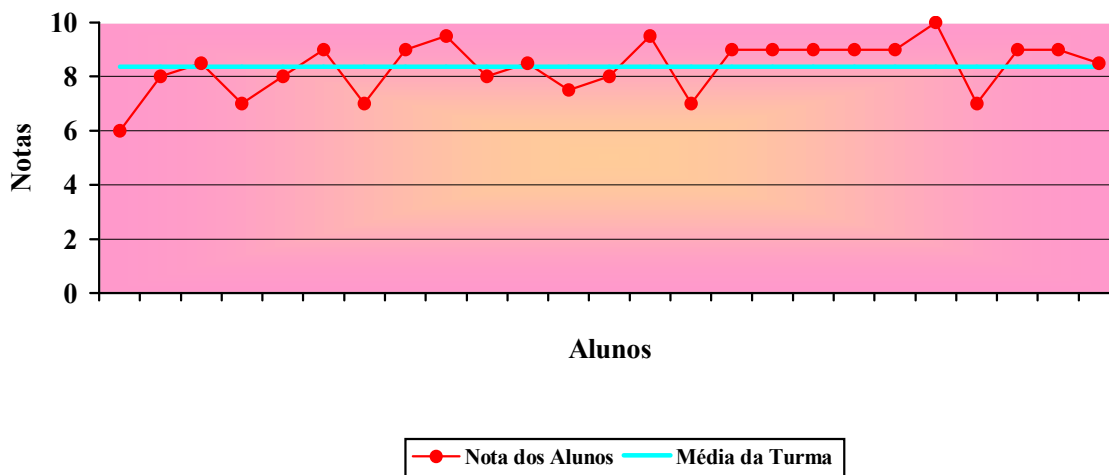


Gráfico 3.14 – Teoria da Contabilidade – CCN 5143

Fonte: Elaborado pela autora

As aulas foram ministradas mediante exposições do conteúdo, juntamente com leituras pré-solicitadas de bibliografias disponíveis na reprografia, debates em grupo (envolvendo equipes e a turma inteira), entrega de resumos em equipes com apresentação de seminários em sala de aula e resolução de questionários solicitados pelo professor.

Análise dos dados

Dos alunos que freqüentaram a disciplina Teoria da Contabilidade, 100% foram aprovados, as notas variaram de 6,00 a 10,00 e a média da turma foi 8,36.

3.3.6 Contabilidade Pública

➤ Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas

A disciplina Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas, cuja sigla é CCN 5144, apresenta estudos introdutórios sobre o orçamento público, receitas e despesas orçamentárias,

exercício financeiro, ingressos públicos extraordinários e fiscalização financeira e orçamentária.

De acordo com a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis, a classe era formada por 23 alunos, sendo que dois reprovaram por frequência insuficiente, e três reprovaram por não conseguir a média final 6,00. O Gráfico 3.15 mostra as notas finais dos 21 estudantes e a média da turma.

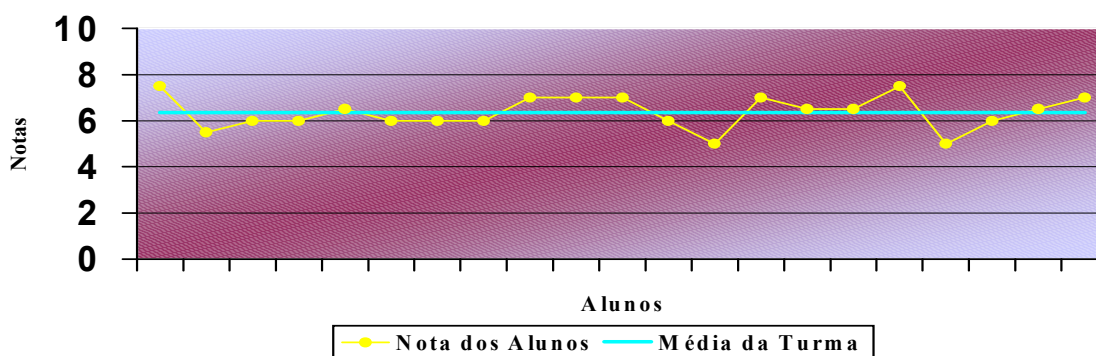


Gráfico 3.15 – Técnica Orçamentária e Finanças Públicas – CCN 5144

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com o plano de ensino disponibilizado via *web* pelo professor, a metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas seguidas de exercícios práticos de fixação, trabalhos extra-classe com pesquisas e seminários para articular a teoria com a capacidade de verbalização do conteúdo.

O professor utiliza recursos audiovisuais (retroprojektor e *power point*). São realizados trabalhos individuais, resumos e questionários; e algumas atividades, como estudo de caso, são feitas em grupos, em classe e extra-classe.

➤ Contabilidade Pública

A Contabilidade Pública é ministrada na última fase do curso no período matutino sob a sigla CCN 5145, e tem como meta finalizar o estudo da matéria iniciada na disciplina Técnicas Orçamentárias e Finanças Públicas, ou seja, ela trata da receita e despesa públicas, exercício financeiro, fundos especiais, dívida e patrimônio públicos, inventário, plano de contas, escrituração, elaboração, análise e interpretação de balanços públicos.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma era composta por 17 acadêmicos, e que nenhum reprovou, nem por frequência insuficiente nem por não possuir média suficiente, e

nenhum obteve menção I. O Gráfico 3.16 revela a nota final dos estudantes e a média da turma.

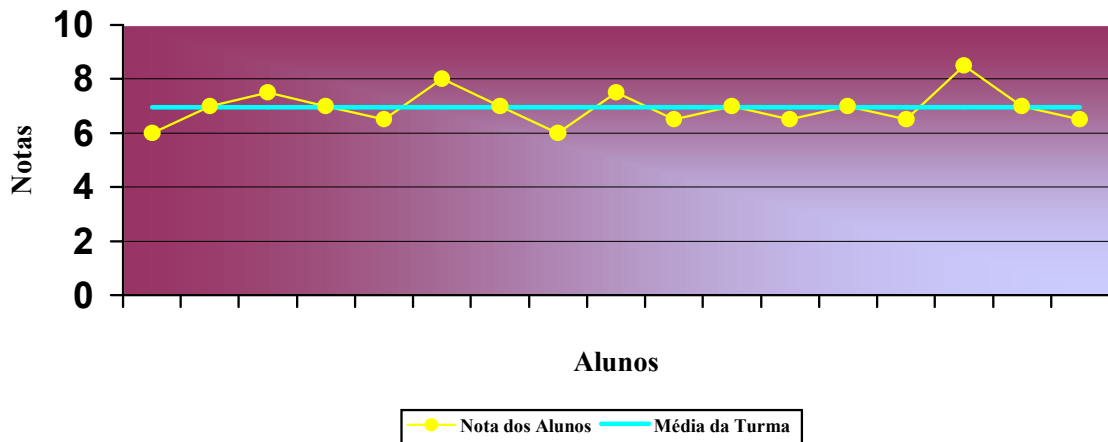


Gráfico 3.16 – Contabilidade Pública – CCN 5145

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministrou a disciplina baseia-se em aulas expositivas seguidas de exercícios práticos de fixação, trabalhos extra-classe com pesquisas e seminários para articular a teoria com a capacidade de verbalização do conteúdo.

O professor utiliza recursos audiovisuais (retroprojeter e *power point*). São realizados trabalhos individuais e algumas atividades são feitas em grupos, em classe e extra-classe. São solicitados aos alunos resumos, questionários e apresentação de estudo de caso realizado pelos alunos, em conformidade com a matéria tratada.

Análise dos dados

As notas dos alunos que obtiveram frequência suficiente e conceito numérico na disciplina de Técnica Orçamentária e Contabilidade Pública formaram uma média de 6,36, sendo a nota mais alta da turma 7,50 e a mais baixa, 5,00 e 86% dos alunos foram aprovados. Na disciplina de Contabilidade Pública, 100% dos alunos foram aprovados. A média da turma foi 6,94 e a nota mais alta registrada foi 8,50 e a mais baixa, 6,00.

3.3.7 Auditoria e Perícia

➤ Auditoria Contábil

A disciplina Auditoria Contábil, cuja sigla é CCN 5318, tem como objetivo a exposição de informações sobre os conceitos básicos referentes à auditoria: planejamento, programa, técnicas e relatórios, normas profissionais do auditor, normas de auditoria independente, controle interno, papéis de trabalho, e auditoria de contas patrimoniais e de resultado.

A turma era composta por 30 estudantes. Dois reprovaram por frequência insuficiente, três reprovaram por não conseguir a média final para aprovação e nenhum ficou com menção I, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.17 apresenta as notas finais dos 28 estudantes e a média da turma.

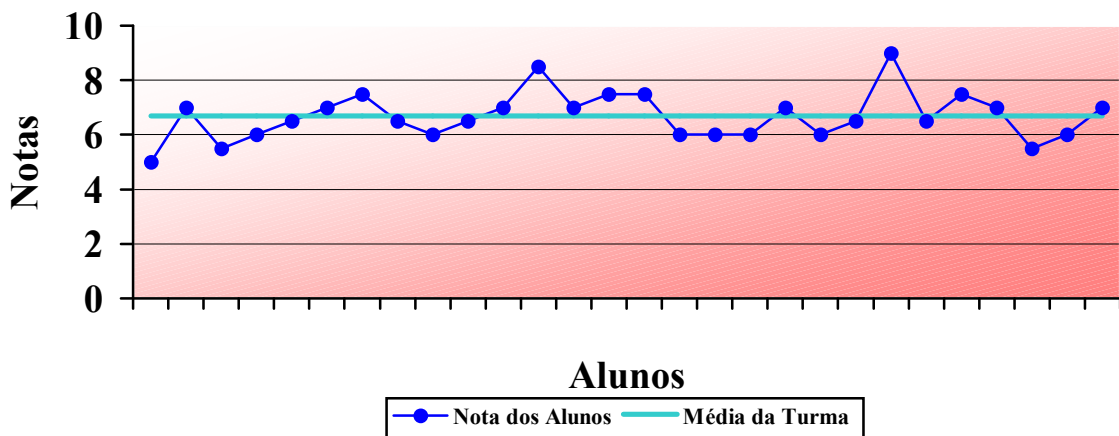


Gráfico 3.17 – Auditoria Contábil – CCN 5318

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministra esta disciplina é a leitura antecipada dos textos indicados para cada aula (trabalhando os pontos principais do texto em sala), solução de exercícios propostos, apresentação escrita e oral de trabalhos em grupo, e aulas expositivas.

➤ Perícia Contábil

Perícia Contábil, CCN 5146, tem como meta estudar a perícia como prova judicial, o perito como auxiliar da justiça, o perito-contador e o assistente técnico juntamente com seus

campos de atuação, a inserção da perícia no Código do Processo Civil e na legislação pertinente, formulação de quesitos, laudos, prazos, honorários, documentos para suporte da perícia e ética profissional.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma era formada por 20 alunos, e que nenhum reprovou, nem ficou com menção I. O Gráfico 3.18 apresenta as notas finais dos estudantes e a média da turma.

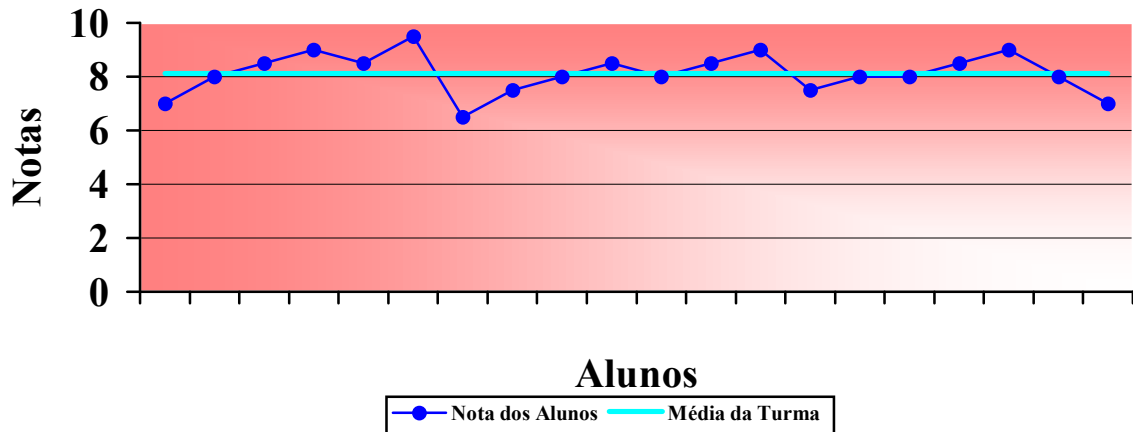


Gráfico 3.18 – Perícia Contábil – CCN 5146

Fonte: Elaborado pela autora

A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministra esta disciplina, conforme o plano de ensino disponibilizado pelo mesmo, é: a leitura antecipada dos textos indicados para cada aula (questionando os pontos principais do texto), solução de exercícios propostos, apresentação escrita e oral de trabalhos em grupo, e aulas expositivas.

Análise dos dados

As notas dos alunos que freqüentaram a disciplina de Auditoria Contábil ficaram em torno da média que foi 6,68, sendo que a nota final mais baixa foi 5,00 e a mais alta foi 9,00, 89% da turma foi aprovada. Todos os alunos que freqüentaram as aulas de Perícia Contábil obtiveram conceito numérico para aprovação, ou seja, 100% da turma foi aprovada, a nota final mais baixa foi 6,50, e o conceito mais alto foi 9,50; a média da turma foi 8,13.

3.3.8 Jogos

➤ Jogos de Empresa I

A disciplina Jogos de Empresa I, cuja sigla é CCN 5121, tem como meta desenvolver habilidades gerenciais no acadêmico de Ciências Contábeis, na administração de empresas comerciais, utilizando recursos convencionais e informatizados.

A turma era formada por 25 alunos, sendo que dois reprovaram por frequência insuficiente, nenhum reprovou por não alcançar a média final para aprovação e não houve menção I, conforme a lista de aproveitamento fornecida pelo departamento de Ciências Contábeis. O Gráfico 3.19 mostra as notas finais dos 23 estudantes e a média da turma.

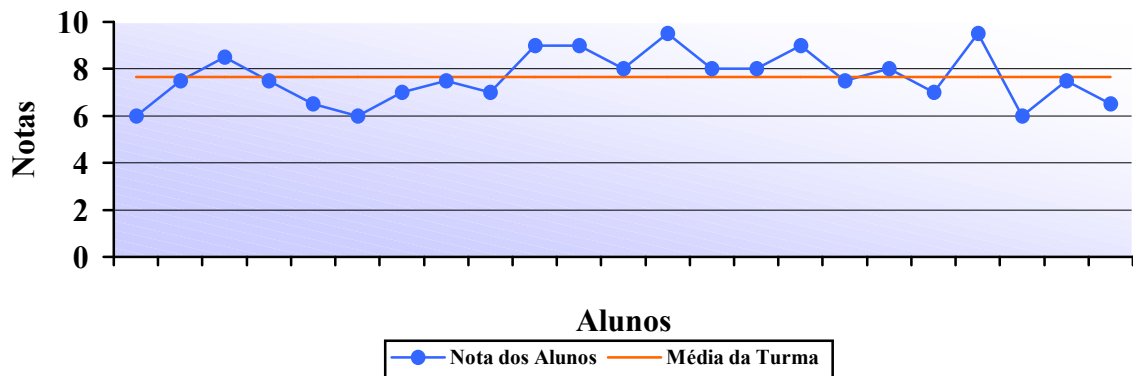


Gráfico 3.19 – Jogos de Empresa I – CCN 5151

Fonte: Elaborado pela autora

No início do semestre o professor que ministra esta disciplina apresenta o conteúdo e a empresa a ser simulada de forma expositiva. Depois através de exercícios práticos, os alunos já divididos em equipes tomam decisões que são processadas em um simulador na *web*, e ao final de cada ano (convencionado pelo professor em 04 períodos) os estudantes fazem relatórios baseados nas decisões tomadas e suas conseqüências, e apresentam em uma assembléia geral para toda a turma e para o professor, o resultado alcançado por essa empresa comercial virtual. A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministrou esta disciplina foi a simulação empresarial ou jogos de empresa.

➤ Jogos de Empresa II

Jogos de Empresa II, CCN 5152, ministrada na última fase do curso no período matutino, tem como objetivo desenvolver habilidades gerenciais no acadêmico de Ciências Contábeis, na administração de empresas industriais, utilizando recursos convencionais e informatizados.

A lista de aproveitamento mostrou que a turma era composta por 27 estudantes, que apenas um reprovou por frequência insuficiente e não houve menção I. O Gráfico 3.20 apresenta as notas finais dos 26 estudantes e a média da turma.

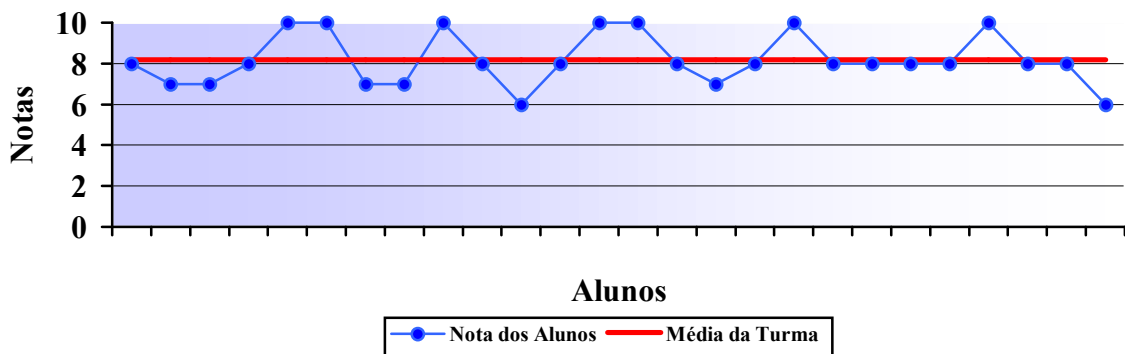


Gráfico 3.20 – Jogos de Empresa II – CCN 5152

Fonte: Elaborado pela autora

O professor que ministra esta disciplina apresenta o conteúdo e a empresa a ser simulada de forma expositiva. Depois através de exercícios práticos, os alunos já divididos em equipes tomam decisões que são processadas em um simulador na *web*, e ao final de cada ano (convencionado pelo professor em 04 períodos) os estudantes fazem relatórios baseados nas decisões tomadas e suas conseqüências, e apresentam em uma assembléia geral para toda a turma e para o professor o resultado alcançado por essa empresa industrial virtual. A metodologia de ensino utilizada pelo professor que ministrou esta disciplina foi a simulação empresarial ou jogos de empresa.

Análise dos dados

Dos alunos que freqüentaram a disciplina Jogos de Empresa I todos foram aprovados, sendo que as notas variaram de 6,00 (mais baixa) a 9,50 (mais alta), e a média da turma foi 7,65. Da turma que se fez presente durante as aulas de Jogos de Empresa II, 100% foi aprovada, a média foi 8,20 e as notas finais variaram de 6,00 a 10,00.

3.5 ANÁLISE GERAL DO RESULTADO DA PESQUISA

O Quadro 3.1 sumariza as técnicas mais utilizadas nas diversas disciplinas de Contabilidade analisadas.

Aparentemente as técnicas: resposta a questionários, resumos escritos e discussão em grupo não fizeram diferença para a aprendizagem do aluno, visto que a disciplina de Contabilidade III utiliza apenas aula expositiva e a prática de exercícios, e média maior do que a das Contabilidades I e II. Já na Contabilidade IV a discussão em grupo e o estudo de caso podem ter influído no melhor desempenho dos alunos. Na Análise das Demonstrações Contábeis o uso de resumos/relatórios e apresentações orais e estudo de caso também tiveram uma influência positiva. Logo pode-se supor que as Contabilidades I, II e III poderiam utilizar ainda mais as técnicas de aula expositiva e resolução de exercícios. No entanto, deve-se salientar que o conteúdo programático da Contabilidade I e II inclui a leitura de textos. Como os alunos não têm o hábito da leitura e apresentam uma real dificuldade na sua interpretação de textos é compreensível que a média nessas disciplinas seja baixa. Já a Contabilidade III apresenta um conteúdo programático bastante complexo e extenso, e talvez o tempo disponível (pois os semestres foram reduzidos devido à greve), tenha influído de forma negativa no desempenho dos alunos.

Quanto às disciplinas de Laboratório observa-se que as duas técnicas adotadas (aula expositiva e exercícios) parecem ser realmente bastante adequadas às disciplinas e que a discussão em grupo adotada no Laboratório III já possui provavelmente o efeito positivo que ainda não tinha nas Contabilidades I e II, talvez devido à maturidade e experiência adquiridas pelos alunos (formandos). Tal fato se repete nas disciplinas de Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial, teoria da Contabilidade e disciplinas de Contabilidade Pública. Pode-se pois, argumentar que vale a pena insistir nas discussões em grupo visto que esta técnica veio a ser bem assimilada e utilizada com a sua prática.

As disciplinas de Custos, Análise de Custos e Contabilidade Gerencial adotam principalmente, como as demais disciplinas, com exceção de Teoria da Contabilidade e Jogos de Empresa, as técnicas **aula expositiva** e **exercícios**, acrescidas de **discussão em grupo**, o que parece estar dando bons resultados. A técnica de “seminário”, adotada apenas pela Contabilidade Gerencial e Teoria da Contabilidade, parece ter facilitado a aprendizagem dos alunos, visto terem eles obtido uma média mais alta nessas duas disciplinas (8,02 e 8,36, respectivamente). A disciplina Teoria da Contabilidade, aliás, adota técnicas de estudo de texto (quatro tipos), o que parece não apenas dar bons resultados, como estar adequado ao seu conteúdo programático.

As disciplinas de Contabilidade Tributária adotaram a técnica aula expositiva e uso de exercícios, o que parece bastante adequado ao seu conteúdo programático. A complexidade

crescente nas duas disciplinas explicaria, talvez, a média mais baixa em Contabilidade Tributária II.

Em relação às disciplinas de Contabilidade Pública, ministradas pelo mesmo docente, observa-se o seu esforço em tornar matéria tão complexa acessível aos alunos. O referido docente utilizou todas as técnicas listadas, com exceção das duas últimas (“seminários” e simulação através de *software*) e não obteve, no entanto, o resultado que provavelmente esperava. A explicação para tal fato, talvez, esteja não apenas na complexidade da matéria, mas também na sua novidade. É muito difícil para os alunos estabelecerem uma ligação entre a Contabilidade Pública e a Contabilidade Societária, Contabilidade Gerencial e Contabilidade Tributária, vistas até então. Parece ser, para os alunos, conforme seu desempenho, uma Contabilidade à parte, completamente diferente da que conhecem.

No que diz respeito às disciplinas de Auditoria Contábil e Perícia Contábil, ministradas pelo mesmo docente, as técnicas utilizadas parecem ter sido convenientes, pois os alunos obtiveram uma média consideravelmente boa.

Já as disciplinas de Jogos de Empresa seguem uma metodologia própria, além da aula expositiva, do uso de relatórios e apresentações orais. São disciplinas inovadoras e, de uma certa forma, bastante agradáveis, que envolvem a tomada de decisão por parte da equipe. O conceito, portanto, depende do empenho de todos os membros da equipe e do desempenho da empresa simulada. Aproximando-se bastante da vida real, os alunos encontram dificuldades típicas da gerência e da Contabilidade no dia-a-dia. Provavelmente só a experiência levaria a um melhor desempenho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

Esta pesquisa buscou responder à questão: “Como se dá a transmissão e a aquisição de conhecimentos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina?”

Assim, observa-se que a técnica utilizada no curso de Ciências Contábeis em todas as suas disciplinas é a aula expositiva (com o uso de quadro, retroprojeter, *power point*) seguida de execução de exercícios, leituras de textos, etc. Isto não causa surpresa visto ter a Contabilidade uma semelhança muito grande com a matemática em sua didática: não basta o aluno ouvir, ele precisa ver como é feito, entender por que é feito daquela forma e exercitar.

Outras técnicas são também utilizadas em consonância com os conteúdos programáticos de cada disciplina. Algumas das técnicas mencionadas na fundamentação teórica não foram utilizadas naquele semestre, e talvez pudessem ser adotadas por algumas disciplinas de forma acessória, para alimentar a motivação dos alunos, desde que adequadas ao conteúdo ministrado.

Quanto ao objetivo de averiguar se a aprendizagem dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UFSC está sendo satisfatória, pode-se dizer que sim, embora possa melhorar sensivelmente. Os professores das fases iniciais são unânimes em declarar que os alunos ingressantes não possuem bons hábitos de estudo e têm uma expectativa de muita facilidade em relação ao curso. Ao verificar que a demanda será muito maior do que a esperada, apresentam bastante relutância em aceitar o fato de que precisam ler e estudar mais do que pretendiam.

Quanto a uma possível relação entre os procedimentos metodológicos utilizados e o desempenho dos alunos, não se pode afirmar com segurança que esta relação, embora existente, seja a principal responsável pelo bom desempenho dos alunos. Como visto na fundamentação teórica, a aprendizagem ocorre no cérebro do indivíduo, é algo individual. Além disso, são muitos os fatores relacionados ao processo ensino-aprendizagem: a complexidade do assunto abordado, o tempo disponível para abordar a matéria, a forma com que o professor se comporta perante o tema tratado e, principalmente, o interesse do aluno, aliado ao seu ritmo de aprendizado, à facilidade com que ele aprende o conteúdo e à disponibilidade de tempo que tem para dedicar-se às disciplinas. Se assim não fosse, o mesmo tipo de metodologia aplicada a conteúdos semelhantes deveria produzir os mesmos efeitos, e não foi isso que se verificou.

Sugere-se para eventuais futuras pesquisas, o estudo de desempenho acadêmico em uma ou duas disciplinas por um período de seis semestres ou mais, com professores e

metodologias diferentes. Ou o acompanhamento de um certo número de alunos em várias disciplinas. Tais estudos poderiam vir a clarificar a relação entre a metodologia de ensino adotada e a aprendizagem verificada.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maria Cecília de. MASETTO, Marcos T. **O Professor Universitário em aula: Prática e Princípios Teóricos**. São Paulo: Cortez, 1990.
- BERNARDI, Rafael. **A influência do estágio no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina na formação acadêmica do profissional contábil**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Petrópolis, 1988.
- CARDOZO, Julio Sergio. O profissional multicompetente. **O Estado de São Paulo**. Abril de 2006.
- COSER, Clair. **A atuação da mulher contabilista nas organizações contábeis de Florianópolis**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.
- FAVERO, Hamilton Luiz. et al. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.
- FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **Ciências da Cognição**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- HENDRIKSEN, Edson S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1980.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Competências e habilidades no ensino da contabilidade. **Conselho Regional de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br>>. Acesso em 25 de abr. 2007.
- LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. 1. ed. Florianópolis, 2005.

LIMA, Arievaldo Alves de. Os métodos de ensino. Disponível em: <<http://www.estacio.br>>. Acesso em 02 de jun. 2007.

LIMONGI, Bernadete. **Técnicas de ensino**. Apostila. Disciplina de Metodologia do Ensino Superior. Mestrado em Contabilidade. Florianópolis: UFSC, 2006.

MACARI, Francielle. **A profissão contábil e o mercado de trabalho**: Um estudo de caso comparativo entre os formandos de 1995 e 1996 do curso de ciências contábeis da UFSC. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MACHADO, Arthur Versiani. Métodos e meios de ensino: categorias básicas da Tecnologia Educacional. Disponível em : <<http://www.ufmt.br>>. Acesso em 02 de jun. 2007.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos; GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni. A discussão sobre a metodologia de ensino aplicável à Contabilidade. 31 de jan. de 2005. Disponível em: <<http://www.marion.pro.br>>. Acesso em 19 de jun. 2007.

MARION, José Carlos. MARION, Marcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino de Contabilidade. 31 de jan. 2005. Disponível em <<http://www.marion.pro.br>>. Acesso em 19 de jun. 2007.

MARION, José Carlos. SOUZA, Edmar Aparecido de. Aspectos sobre a utilização do método do caso no ensino da Contabilidade: Uma abordagem inicial. 31 de jan. de 2005. Disponível em <<http://www.marion.pro.br>>. Acesso em 19 de jun. 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MERLO, Roberto Aurélio. O contabilista do século XXI. **Conselho Regional de Contabilidade**. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br>>. Acesso em 25 de abr. 2007.

MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 1997.

OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, Mariana Vieira de. **O contador e suas conquistas profissionais**: estudo comparativo dos recém-formados da Univali e Unisul. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky** Aprendizado e desenvolvimento Um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Paulo Roberto Silva de. **Interação dialética entre a metodologia de ensino e a aprendizagem**. 1996. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso Mestrado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética**. 1. ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1973.

PIAGET, Jean. **Pedagogia**. Horizontes Pedagógicos, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 20. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

RODRIGO, Maria José; ARNAY, José, (Orgs.). **A construção do conhecimento escolar 2: domínios do conhecimento, prática educativa e formação de professores**. São Paulo: Ática, 1998.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas. (Cap. 4, p. 85-110).

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, Antônio Lopes de. Bases da escola européia e norte-americana perante a cultura contábil e a proposta neopatrimonialista. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 04 de jun. 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. Evolução e futuro da profissão contábil. Fiscosoft. 2002. Disponível em : <http://www.fiscosoft.com.br>. Acesso em: 24 maio 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. Novas visões na profissão contábil. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 04 de jun. 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. O perfil do contador em nossos dias. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 04 de jun. 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. Um aspecto relevante da função social do contabilista. Disponível em: <<http://www.lopesdesa.com.br>>. Acesso em 04 de jun. 2007.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. **Didática: aprender a ensinar**. São Paulo: Loyola, 1989.

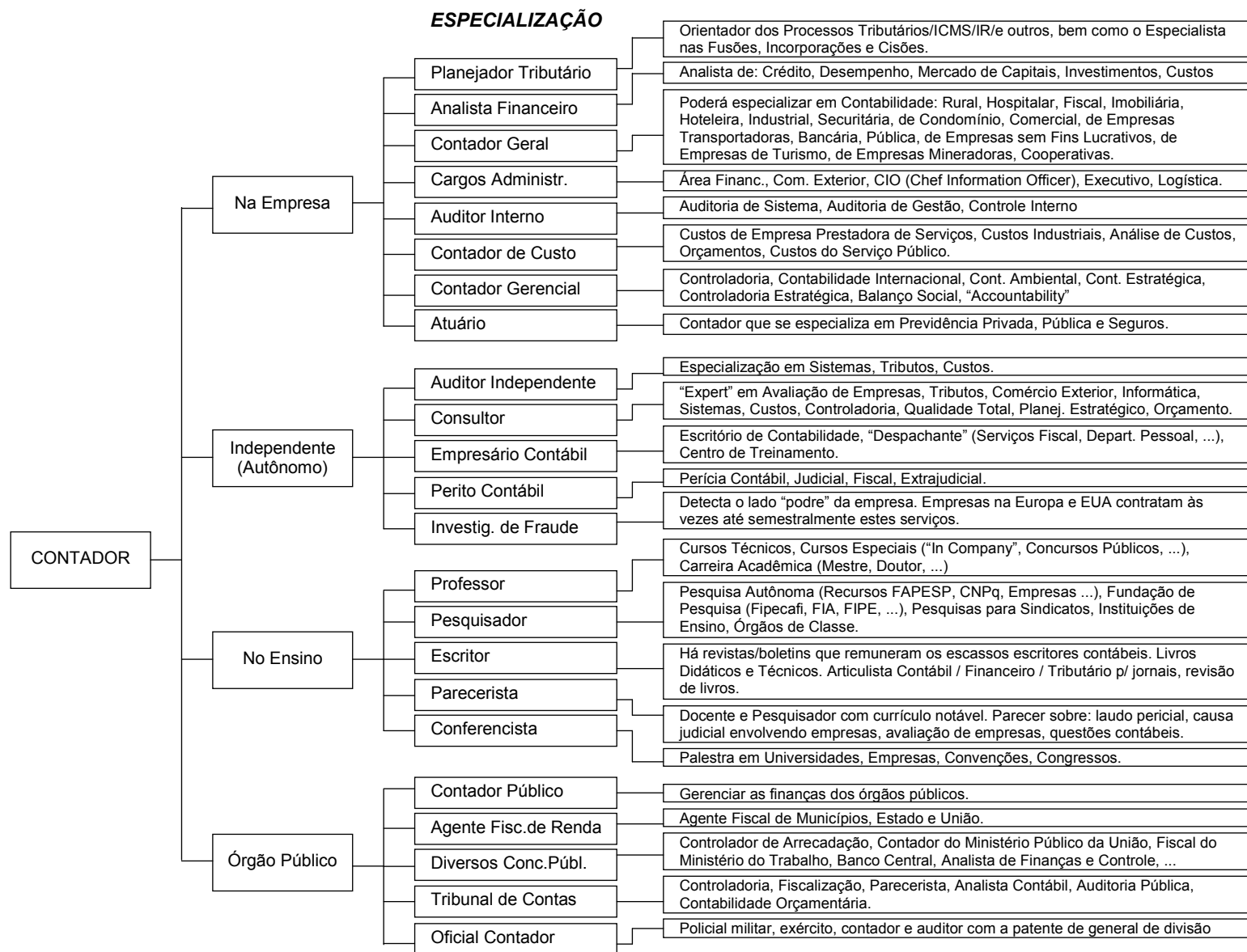
SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. Diretrizes curriculares para os cursos de Ciências Contábeis. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br>>. Acesso em 02 de jun. 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszksat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: EDUFSC, 2001.

TEIXEIRA, Gilberto. Métodos de ensino usados em Administração: características e aplicações. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>>. Acesso em 02 de jun. 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?**. São Paulo: Papirus, 1991.



Quadro 2.3 – Visão geral da profissão contábil.

Fonte: Marion (2007)

Técnicas Utilizadas	Societária				Laboratório		Custos e Gerencial		Tributária		Teoria	Contabilidade Pública	Auditoria e Perícia	Jogos	Média Geral curso
	Cont. I e II	Cont. III	Cont. IV	Anal. Dem.	Lab. I e II	Lab. III	Custos e Análise de Custos	Gerencial	Tribut. I	Tribut. II	Teoria da Contab.	Téc. Orç. E Cont. Pública	Auditoria Contábil e Perícia Contábil	Jogos I e II	
1) Aula Expositiva (com uso de quadro, retroprojetor, <i>Power Point</i>)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
2) Exercícios (individuais ou em grupos)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X		
3) Estudo de Textos:															
3.1) Resposta a questionários	X										X	X			
3.2) Resumos escritos	X										X	X	X		
3.3) Resumos/ Relatórios e apresentações orais				X							X	X	X	X	
3.4) Discussão em grupo	X		X			X	X	X			X	X			
4) Estudo de caso (em grupo, apresentado por escrito e oralmente)			X	X								X			
5) “Seminário”									X		X				
6) Simulação através de <i>software</i>														X	
Média Geral das Disciplinas	5,73	6,88	8,67	8,67	8,03	8,76	7,08	8,02	8,22	7,35	8,36	6,65	7,40	7,92	7,70

Quadro 3.1 – Técnicas de ensino versus disciplinas de contabilidade

Fonte: Elaborado pela autora